



PREFEITURA  
MUNICIPAL DE  
HORIZONTE

## LEI Nº 1.144, DE 17 DE MAIO DE 2016.

CÂMARA MUNICIPAL DE HORIZONTE

RECEBIDO  
EM: 19/05/16  
PEDRO FIDERTO  
Assinatura

Institui o Compêndio de Planos de Ações sobre políticas públicas direcionadas a criança, adolescente e jovem de Horizonte e adota outras providências.

### O PREFEITO DE HORIZONTE

Faço saber que esta Câmara Municipal decretou e eu sanciono a seguinte LEI:

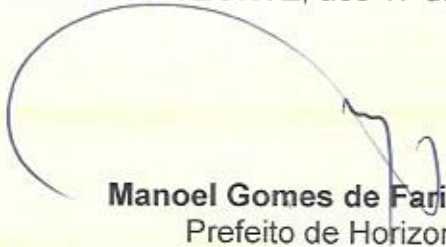
Art. 1º Fica instituído no âmbito municipal o Compêndio de Planos de Ações sobre políticas públicas direcionadas a criança, adolescente e jovem de Horizonte.

Art. 2º Ficam unificados através do Compêndio os seguintes Planos: plano de ação intersetorial, plano de acolhimento institucional, plano de cumprimento de medidas socioeducativas, plano da Primeira Infância, plano de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil, plano de Combate à Exploração Sexual, plano de Redução de Desigualdades, plano de Política Sobre Drogas e plano de Juventude.

Art. 3º Os Planos referidos no artigo anterior contêm os projetos, programas e serviços públicos direcionados para a criança, adolescente e jovem realizados pelos órgãos governamentais e não governamentais, todos apresentados e executados conforme anexo único desta lei.

Art. 4º Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA DE HORIZONTE, aos 17 de maio de 2016.

  
Manoel Gomes de Farias Neto  
Prefeito de Horizonte





PREFEITURA  
MUNICIPAL DE  
HORIZONTE

## ANEXO ÚNICO A QUE SE REFERE O ART. 3º DA LEI Nº 1.144/2016



Av. Presidente Castelo Branco, nº 5100 • Centro • CEP: 62.880-000 • CNPJ 23.555.196/0001-86 • PABX (85) 3336.6000 • Fax (85) 3336.6020



Prefeituradehorizonte



HorizonteCe



www.horizonte.ce.gov.br



PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL

PLANO DE AÇÃO DA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM DE HORIZONTE

HORIZONTE/CE- MAIO /2014

---

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO
2. PLANOS
3. CONCLUSÃO
4. REFERÊNCIAS

## APRESENTAÇÃO

A História de construção e fortalecimento da **REDE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM DE HORIZONTE**, tem sido feita por um caminho de evolução e participação social do Município, através de atores governamentais e não governamentais e do fortalecimento dinâmico da Política Infanto-juvenil local.

Marcos como a descentralização da administração pública, a organização da sociedade civil local, através de associações, sindicatos, cooperativas, conselhos de direitos e em outras formas de manifestação popular, a execução de políticas públicas eficazes e a formulação de parcerias em nível Estadual, Federal e Internacional possibilitaram ao município evoluir e planejar o crescimento qualitativo para garantia dos direitos da criança, adolescente e jovem Horizontino.

Há muito, Horizonte experimenta a exitosa combinação do trabalho articulado entre governo e sociedade civil, assim, ratificamos pequeno histórico desta Rede:

- Em 1997, o **PROARES- PROAGRAMA DE APOIO ÀS REFORMAS SOCIAIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES** - inaugura nos municípios do Estado a execução de ações até então chamadas intersetoriais para melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes nos municípios por ele atendidos. Assim, em outubro de 1997, o Município de Horizonte assina convênio com o Governo do Estado do Ceará objetivando levar para as crianças e adolescentes os benefícios explicitados no convênio, dentre eles a parceria público privada para execução de políticas públicas, o trabalho intersetorial intra e inter municipal e o fortalecimento da gestão participativa.

Chegava no município algo novo, até então pouco executado, haja vista que desde as primeiras tarefas determinadas no convênio (Plano Participativo Municipal - PPM) a administração realizou oficinas participativas para bem coletar as informações referentes a prioridades e demandas das crianças e adolescentes das comunidades. Neste momento atores reuniram-se para viabilizar o documento de prioridades a serem executadas, onde, num processo construtivo de outubro de 1997 a dezembro de 2006 foram executadas ações nas mais diversas

áreas, a exemplo a implantação de Centros de Educação Infantil – CEL, Pólos de Atendimento, Unidades de Postos de Saúde – PSF, Quadras Poliesportivas, Centro Cultural, dentre outros. Tais experiências já começaram a influenciar mudanças na Rede no olhar e no tratar a criança e o adolescente. Entretanto, uma das experiências mais destacadas neste projeto, além de se experimentar o trabalho intersetorial dentro das diversas pastas da administração municipal, foi a parceria com Associações (a exemplo a Luzia Lopes Gadelha – administradora Pólo de Atendimento) para em regime de co-gestão administrar/gerenciar os equipamentos sociais construídos, equipados e entregues às comunidades. Neste trabalho, a administração entregou à Associação da própria comunidade o gerenciamento das ações executadas no Pólo de Atendimento, onde todas as atividades eram administradas, com profissionais da Entidade e das setoriais responsáveis pelo equipamento social.

- No mesmo sentido, em 1999 foi criado pelo escritório do UNICEF para o Ceará, o Selo UNICEF - Município Aprovado que teve como objetivo o estímulo à organização e ao trabalho comunitário nos 184 municípios cearenses, para que as gestões se tornassem mais inovadoras e participativas nas áreas de Direitos, Educação e Saúde para Crianças e Adolescentes.
- Em 1996, a Fundação Abrinq por meio do Programa Prefeito Amigo da Criança, mobiliza e reconhece esforços de gestores públicos municipais na promoção e defesa de direitos de crianças e adolescentes. Aderindo ao trabalho intersetorial proposto no programa, em cerca de 2000, Horizonte aderiu ao Programa, vindo agregar mais essa tecnologia social em benefício de seu público infanto-juvenil.
- Em 2000, o Unicef lança o Programa **SELO UNICEF MUNICÍPIO APROVADO**, que por oportunidade de sua primeira avaliação, empreendeu nos municípios inscritos a importância da existência e organização do mínimo de condições de execução das políticas públicas na saúde, educação, assistência, legislação e etc....Em Horizonte os esforços para o atendimento deste público que se concentrava quase que totalmente sob os deveres da administração iniciou mudança significativa, vindo fortalecer a Rede existente. Toda a movimentação desde a preparação de documentos até a visita dos avaliadores deixaram na população a necessidade de acompanhar mais de perto os serviços implementados no município. O reflexo desta tão frágil rede e deste trabalho intersetorial ainda “capenga” foi a avaliação tida como “não satisfatória” nos itens de Ações Intersetoriais.

A avaliação do **SELO UNICEF** fortaleceu a ideia do trabalho articulado entre setoriais e conselhos de direitos. O Conselho Municipal de Assistência Social, criado pela Lei nº 192 de 02 de outubro de 1995; Conselho Tutelar, criado pela Lei nº 170 de 17 de março de 1995 e Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente: Lei nº 117 de 13 de setembro de 1993 já executavam suas atribuições, mas sem muita conexão com os outros equipamentos sociais existentes, as associações trabalhavam praticamente sozinhas sem

acompanhamento ou parcerias. As empresas situadas no pólo industrial não reconheciam sua importância nessa Rede, aliás, nem sequer sabiam que faziam parte de uma. Entretanto, mesmo constatando-se esta realidade, Horizonte alcançou bons resultados sendo certificado com o primeiro Selo e tendo a responsabilidade de dinamizar a Rede que se estruturou.

Em 2004, por ocasião de outra edição do Selo, verificamos que os Conselhos Direitos e Tutelares começaram a se organizar, melhorando seu atendimento, articulando-se com os outros atores da Rede para fortalecer a intersectorialidade. As Secretarias municipais, sobretudo a de Assistência social, passaram a trabalhar de forma mais articulada para alcançar metas em comum, entendendo que a criança e adolescente não estão isolados em cada serviço prestado, mas numa teia, onde muitas vezes um atendimento depende da boa execução de outro. Neste período já é prática o trabalho informativo e educativo dos Conselhos junto aos equipamentos sociais como escolas, PSF, Pólos de Atendimento dentre outros. Aqui os Conselhos estão mais próximos da comunidade, socializando sua natureza, funções e necessidades, mas principalmente externando a facilidade de acesso dos seus serviços às suas respectivas clientelas.

Em 2004 vislumbrou-se a necessidade e a realização de Fóruns Comunitários, seminários e outros instrumentos de escuta da população para o planejamento e execução de políticas públicas para o público infanto-juvenil. A partir daí tornou uma realidade de Horizonte a mobilização da sociedade e da administração pública para discussão de temas relevantes para as crianças e adolescentes, dentre eles problemas como a exploração sexual; a gravidez na adolescência; o problema de álcool e drogas e o trabalho infantil, que mais tarde culminou com a criação da Comissão Municipal de Erradicação do Trabalho Infantil e com a inclusão do município no Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, onde administração municipal e conselhos trabalham articulados para resolver o problema.

Outra vertente desta participação nas atividades da Rede é a parceria com o município e Entidades para acesso organizado às instalações das Empresas para divulgação por vídeo, som e afins de campanhas com temas relevantes, bem como a utilização de blitz educativas sobre os mais diversos temas em frente às instalações empresariais retro referidas.

Outro destaque nesta Rede é o trabalho que nasceu das rádios estudantis, dos grêmios e da mobilização dos jovens que fortaleceram desde então o protagonismo juvenil no município. Peças escolares falando sobre os mais diversos temas são encenadas, trabalhos nas escolas, em praças, em apresentações de feiras e afins têm presença dos jovens horizontinos.

Neste processo de evolução a saúde tem grande força no fortalecimento da Rede. O trabalho das agentes comunitárias de saúde fizeram diferencial na entrada da intimidade das famílias atendidas. Trabalhos comunitários, análises de dados, confirmação de informações, campanhas de vacinação, contra dengue (onde as escolas juntamente com as equipes de PSF e as comunidades fazem trabalhos, oficinas, passeatas, etc..) tudo isso pode ser alcançado com os agentes comunitários de saúde.

A certificação do hospital de Horizonte como Amigo da Criança só reflete a evolução da Rede para humanização do atendimento desta clientela. No Hospital o tratamento da criança se destaca desde o ventre com o encaminhamento do bebê para o quarto com a mãe, com a emissão da certidão de nascimento ainda no hospital e com a realização dos exames necessários ao recém-nascido. Posteriormente, e, 2013, o hospital, implantou um ambulatório de aleitamento materno, realizando parceria com o Banco de Leite do Hospital de referência do estado, Albert Sabin, e cadastro no Sistema Nacional de Banco de Leite Humano. Essa parceria impactou diretamente na melhoria significativa dos indicadores de mortalidade infantil.

Outro avanço é a ação conjunta do Conselho Tutelar com o hospital e com as equipes do PSF, onde verificada a necessidade de investigação da criança e/ou adolescente pela comissão de maus tratos, imediatamente são tomados os encaminhamentos cabíveis para averiguação da situação da criança e/ou adolescente supostamente vítima de violência.

A ação conjunta da educação com a saúde também é ponto importante no funcionamento desta Rede. A política de inclusão é destaque, principalmente se observarmos o atendimento de crianças e adolescentes com deficiência, haja vista o trabalho realizado junto ao Núcleo de Educação Inclusiva, onde além das ações já realizadas na escola com profissionais treinados, com equipe multidisciplinar em ação, ainda cotam com atendimento de dentistas, médicos (clínicos, neuropediatras, e outros), enfermeiros e outros profissionais da saúde que são treinados e levados ao atendimento desta clientela. Inclusive o CEO – Centro de Especialidades Odontológicas conta com profissionais treinados para atender este público. O Centro de atendimento clínico

Nas escolas do município projetos em educação e saúde são realizados de maneira a capacitar jovens a orientar estudantes sobre temáticas importantes, na qualidade de monitores e multiplicadores de informação. Este mesmo projeto de educação e saúde é realizado com professores e agentes de saúde que levam os temas às famílias de suas comunidades e das escolas onde trabalham.

A comunidade Quilombola também tem grande importância para cultura local. Tendo sido uma luta do município e da comunidade para certificação legal como tal, hoje se vê fortalecida pelas ações de recuperação e expansão da cultura negra não só no município mas até internacionalmente. No trabalho de fortalecimento da comunidade se verifica todo o empenho da política pública intersetorial, para levar às famílias quilombolas e de seus descendentes políticas públicas estruturantes, destacando a qualidade da educação, haja vista que duas escolas do Distrito foi premiada como o “**PRÊMIO ESCOLA NOTA 10**” – reconhecimento do Governo do Estado do Ceará, através do Programa Alfabetização na Idade Certa - PAIC por terem melhores resultados no aprendizado de matemática e português.

Na mesma comunidade a Rede de proteção implantou, com a parceria do BNDES um Centro Cultural Quilombola que trouxe mais acesso e espaço para realização das atividades da comunidade e para o fortalecimento dessa cultura no município.

Em 2009, numa parceria com o BNDES, o município, diante de seus resultados e melhorias nos indicadores sociais para a infância e juventude, recebeu investimentos do Fundo Social do Banco, ampliando a Rede e Fortalecendo o Sistema de Garantia de Direitos com a implantação dos seguintes equipamentos:

Associação Pró-criança e Adolescente – construção e equipamentos para Sede
Centro de Reabilitação e Reforma do Centro de Atenção Psicossocial (CAPs) – construção e equipamentos
Casa dos Conselhos – construção e equipamentos
Centro Cultural Quilombola – construção e equipamentos
Centro de Iniciação Recreativa – construção e equipamentos
Associação Luzia Lopes Gadelha – construção e equipamentos
Escola Francisca Monteiro (escola de tempo integral - reforma e adequação
Brinquedoteca – construção e equipamentos

Projeto Leitura Viva e Itinerante
Parques de Lazer Infantil
Espaços de Lazer para Jovens
Laboratórios de Informática e Internet
Projetos de Geração de Emprego e Renda para famílias de crianças, adolescente e jovens em situação de risco e vulnerabilidade pessoal e social

Considerando os preceitos para o fortalecimento do Sistema de Garantia de Direitos da criança adolescente e jovem, bem como os compromissos assumidos junto a Órgãos governamentais e não governamentais para apoiar o país no alcance dos ODM, destacamos:

- 1- **Erradicar a extrema pobreza e a fome:** Horizonte contribui para melhoria da nutrição de suas crianças através de programas desenvolvidos intersetorialmente entre a saúde, a educação e a assistência social, com o fortalecimento das ações de segurança alimentar e nutricional de famílias com gestantes e crianças através da implementação da multimistura (composto nutricional) que complementa a alimentação desta população e é distribuído na rede pública de ensino gradualmente; pela identificação e cuidado com os recém-nascidos de risco; acompanhamento das gestantes no pré-natal; fortalecimento da política de amamentação exclusiva de até 04 meses. Como apoio à amamentação, o município dispõe de lei em vigor, que garante às servidoras públicas municipais a licença maternidade de 06 meses. Tais ações tiveram como resultado a redução dos indicadores de mortalidade e aumento de aleitamento materno. **Considerando as ações realizadas no CENTRO INTEGRADO DE SAÚDE DR. MEMÓRIA** – construído com apoio do **BNDES**, vemos a articulação de serviços prestados às crianças, adolescentes e jovens de horizonte e suas famílias, garantindo acesso a um complexo de serviços de saúde em um só lugar, garantindo agilidade, otimizando tempo, trazendo conforto e prestando atendimento qualificado aos que necessitam;

- 2- **Reduzir a Mortalidade Infantil:** Além das ações acima mencionadas, destacamos a cobertura total do município de Horizonte para a política de vacinação de suas crianças, através das equipes dos programas Estratégia e Saúde da Família (antigo PSF) e dos Agentes Comunitários de Saúde, bem como acompanhamento minucioso da caderneta de vacinação das crianças. Salienta-se, ainda, a cobertura da Estratégia e Saúde da Família, com o aumento de equipes deste programa, atingindo a territorialização preconizada no SUS. Tais ações trouxeram o indicador de 100% da cobertura vacinal para crianças e 100% da cobertura da Estratégia da Saúde da Família, reduzindo a mortalidade infantil de Horizonte. Outros meios de redução da mortalidade infantil implantadas no município e de metas cumpridas junto às autoridades de saúde foi a implantação da Comissão Hospitalar de Investigação de Óbitos Maternos e Infantis, a Comissão de Maus Tratos e o trabalho dos Conselhos de Direitos e do Conselho Tutelar. A estrutura e a organização oferecidas através da **CASA DOS CONSELHOS** é de grande importância para a agilidade no atendimento de famílias que procuram o Sistema de Garantia de Direitos, que encontram **CREAS, CONSELHO TUTELAR, CONSELHO DE DIREITOS DA CRIANÇA E ADOLESCENTE**, assim como outros órgãos de controle social em um único espaço. O atendimento centralizado dá segurança, e integração destes órgãos no encaminhamento do público atendido para serviços, programas e projetos da Rede Municipal de Atendimento;
- 3- **Melhorar a Saúde Materna:** Considerando as ações já mencionadas, destacamos ainda a melhoria do indicador em atendimento pré-natal, com a garantia de sete ou mais consultas de pré-natal às gestantes, onde em 2007 contávamos com 47,9% e em 2011 com 56,5%. Da mesma forma, capacitações, campanhas e momentos de formação com mulheres e suas famílias na Rede, nos projetos desenvolvidos têm sido de extrema importância para a sensibilização deste público aos cuidados do pré-natal e dos cuidados pós-parto.
- 4- **Atingir o Ensino Básico Universal:** Horizonte avançou e avança na garantia de acesso de crianças e adolescentes ao ensino básico, investindo para isso na: Formação Continuada de professores e gestores; melhorias na estrutura física das escolas e Centros de Educação Infantil; valorização dos professores através de gratificação por desempenho educacional; melhorias na qualidade dos equipamentos das escolas e CEI's; ampliação e qualificação do quadro de profissionais da Secretaria de Educação melhorando o suporte técnico e valorização da Gestão Escolar através de ampliação do quadro de diretores e coordenadores pedagógicos, formação continuada e incentivo financeiro. No tocante ao percentual de escolas que atingiram o IDEB (anos iniciais) em 2007 contávamos com 11,1% e em 2009 avançamos para 37,5%, no caso, Horizonte ultrapassou a meta prevista para o indicador no ano de 2009, ficando acima da média do Estado e do Brasil. Além disto, o município também teve 15 escolas no nível desejável no Spaece-Alfa, além de ter 07 escolas entre as melhores médias de alfabetização do Ceará. Entre elas está a Escola de Ensino Fundamental Olímpio Nogueira, que é uma das 150

escolas premiadas do Estado do Ceará. Outro dado relevante é o que diz respeito à Taxa de Abandono no Ensino Fundamental. Em 2007 registramos um percentual de 4,7%, em 2010 reduzimos para 1,8%, está sendo um grande avanço na garantia da educação no município. A universalização da educação e a inclusão também são destaques na medida em que avançamos na garantia da educação de crianças com deficiência, pois, em 2007 registrávamos um percentual de 21,17% de crianças beneficiadas com BPC na Escola e em 2009 já chegamos a 58,14% de crianças com BPC na escola devidamente matriculadas. No mesmo sentido, a educação já conta com o acompanhamento e funcionamento dos Conselhos de Educação, da Merenda Escolar, do FUNDEB e Escolar, e de outros meios de participação social como grêmios estudantis, sendo inclusive, garantida a paridade de gênero.

**5- Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres:** Horizonte trabalha de maneira a promover a isonomia e garantia de direitos sobre a questão de gênero, fortalecendo a inclusão da mulher no mercado de trabalho formal e informal através da capacitação e formação para o trabalho, bem como garantindo a paridade em conselhos e afins de meninos e meninas participantes de ações no município. Da mesma forma, Horizonte incentiva o protagonismo juvenil, o respeito às raças e a individualidade de cada cidadão, através de formações, experiências socioeducativas, culturais, esportivas e de formação cidadão em projetos como: **CENTRO CULTURAL QUILOMBOLA, CENTRO DE INICIAÇÃO RECREATIVA, e outras ações municipais.**

**6- Combater o HIV/AIDS:** O município trabalha de forma a garantir o funcionamento de programas como: saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), Coordenadoria da Juventude, Coordenadoria de Política Sobre Drogas, Criação dos Conselhos de Juventude e Conselho Sobre Drogas, atendimento especializado nos ESF (Postos de Saúde), bem como, campanhas e ações intersetoriais no objetivo de prevenir e cuidar de nossos adolescentes e jovens no combate ao HIV/AIDS e outras doenças. As mulheres gestantes, tem total cobertura e acesso ao serviço de prevenção da transmissão vertical da doença, cuidado das mães e de seus filhos.

**7- Garantir a sustentabilidade ambiental:** Horizonte é um município com características industriais, motivo pelo qual tem a preocupação em exigir das empresas e indústrias que aqui se instalam e que cumpram com as normas de proteção ao meio ambiente. Sabedores de que precisamos avançar nessa política e na orientação da população o município já implantou ações que nos fizeram avançar, por exemplo, no percentual de domicílios com coleta de lixo, que em 2007 apontava 76,4% e em 2011 segundo o MS/SIAB registra 92,3%. Desde a infância e adolescência é trabalhado o cuidado com o meio ambiente, hoje em Horizonte 100% das escolas municipais de horizonte

contam com Comissões de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDAS), tendo o município aderido ao Pacto pelo Semi-Árido, onde trabalha e debate pela melhoria dos municípios integrantes do semi-árido brasileiro.

8- **Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento:** O fortalecimento do Controle Social é instrumento fundamental para o desenvolvimento. A instalação da Casa dos Conselhos é o marco deste apoio ao Controle Social. Hoje funcionam no município conselhos de direitos e controle como: Conselho Municipal de Saúde; Conselho Municipal de Educação; Conselho Municipal da Assistência Social; Conselho Municipal do Idoso; Conselho Municipal de Defesa dos Direitos da Mulher; Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA); Conselho Tutelar; Conselho Municipal da Juventude; Conselho Comunitário de Defesa Social (CCDS); Conselho Municipal do Meio Ambiente, Conselho Municipal de Política Sobre Drogas, dentre outros, todos atuantes na formulação de políticas públicas municipais. No mesmo sentido, a taxa de Cobertura dos Centros de Referência da Assistência Social (CRAS) de 2009 está em 100% e o índice de gestão descentralizada de Horizonte em 0,9 num valor máximo estabelecido pelo MDS de 1.

Podemos destacar, ainda, como frutos das ações da Rede:

- a) **CRIAÇÃO DO PROJETO DE AÇÕES INTERSETORIAIS – PROJETO BEIJA-FLORES:** o Projeto Beija-Flor é um projeto de políticas públicas intersetoriais, com o objetivo de fomentar, articular, monitorar e avaliar indicadores sociais. O projeto trabalha de forma a congrega todos os projetos e programas de natureza intersetorial do município (política da criança, adolescente, jovem, mulher, idoso, quilombolas e afins), de forma que uma comissão de técnicos das setoriais e conselhos de direitos acompanham, articulam, monitoram, fortalecem e sugerem ações para a melhoria das políticas públicas municipais. Agora Superintendência de Políticas Públicas Intersetoriais, está ligado ao Gabinete e atua juntamente com as Coordenadorias de Juventude e de Política Sobre Drogas.
- b) **IMPLEMENTAÇÃO NA AGENDA DO MUNICÍPIO DE UM SEMINÁRIO ANUAL PARA DISCUSSÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA CRIANÇA, ADOLESCENTE E JOVEM:** considerando a importância em se acompanhar a dinâmica da política infanto-juvenil nos seus diversos nuances e instâncias, anualmente a Rede em parceria com os Conselhos de Direitos e com a Prefeitura municipal promove um Seminário para tratar do assunto, com a discussão de temas relevantes para as crianças, adolescentes e jovens no momento;

- c) **IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DO PLANEJAMENTO ANUAL DA REDE E DO PROJETO BEIJA-FLORES:** anualmente a Rede, junto com o projeto Beija-Flor reúnem-se para avaliação das ações realizadas, bem como para planejamento de novo período. Este planejamento, passa, durante todo o ano, por diversas revisões, quando se faz necessário;
- d) **PARTICIPAÇÃO DA REDE NA COMISSÃO DO SELO UNICEF E DO SELO ABRINQ e COMISSÃO BEIJA-FLORES:** a rede de proteção à Criança, adolescente e jovem de Horizonte passou a integrar a Comissão do Selo Unicef e Selo Abrinq e Projeto Beija-Flor, participando de todo o trabalho de avaliação e monitoramento de indicadores, que acontece trimestralmente, bem como a análise e estudo de casos e da indicação de ações corretivas para melhoria dos indicadores e dos programas, projetos e serviços desenvolvidos no município;
- e) **IMPLANTAÇÃO, EM PARCERIA COM A UECE – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PROJETO AGENTES DA CIDADANIA:** O projeto Beija-Flor, juntamente com a Rede e a prefeitura, em parceria com a UECE implantaram projeto piloto em Horizonte do Projeto Agentes da Cidadania, onde pessoas das diversas comunidades e da Rede foram capacitadas, numa formação para formador, na temática dos territórios da paz e pelo fortalecimento da cidadania. Esse grupo que recebeu a capacitação assumiu e cumpre o compromisso de completar seu curso (carga horária), repassando o conhecimento para grupos de jovens, adolescentes e suas famílias dentro das comunidades e distritos do município, sempre num movimento de multiplicação da cidadania e da paz;
- f) **REALIZAÇÃO ANUAL DE FÓRUM DA POLÍTICA SOBRE DROGAS:** a partir dos fóruns foi construído o plano municipal sobre políticas sobre drogas, a coordenadoria de políticas sobre drogas, a implantação do conselho municipal sobre drogas, a integração do município no Programa Crak é Possível Vencer e a parceria de programas do governo estadual;
- g) **A VISITA DE REPRESENTANTE INTERNACIONAL DO UNICEF:** por ocasião dos avanços apresentados na Política para criança, adolescente e jovem, representante do Unicef veio ao Município para conhecer a experiência da Rede e do trabalho intersetorial desenvolvido, bem como conhecer a comunidade quilombola. Após visita a equipamentos da Rede, a reunião e o momento de interação da comitiva com os municípios e autoridades presentes se deu no **CENTRO CULTURAL QUILOMBOLA;**

Assim, dando continuidade ao trabalho intersetorial para a melhoria da qualidade de vida de crianças, adolescentes e jovens no município, fora construído, de maneira intersetorial o plano de Políticas públicas para criança, adolescente e jovens, já em execução, onde fora compilado todo o conjunto de planos transversais construídos pela rede atendimento intersetorial desse público.

Há de se salientar, que a apresentação do presente documento, não desconstitui, mas ratifica informações contidas em planos municipais formalizados pelas diversas setoriais municipais no tocante a execução de suas políticas públicas específicas, tais como: saúde, educação, assistência social, cultura, esporte e demais políticas estruturantes do município.

O objetivo do presente documento é congregar as ações desenvolvidas para o público infanto-juvenil, que após aprovação no Conselho Municipal de Direitos da Criança e Adolescente de Horizonte, será encaminhado à Câmara Municipal para fins de aprovação de Lei com Compêndio Normativo, para fins de inclusão, informação, nivelamento e acesso de toda a Rede Municipal de todo o arcabouço utilizado para proteção e defesa dos direitos da criança, adolescente e jovem.

O referido documento originará cartilha que contemplara as seguintes informações:

- 1) Planos em execução;
- 2) Identificação da rede de atendimento (nomes, endereços, competências, fluxos e contra-fluxo de notificação, dentre outros);
- 3) Lei de normatização do Compêndio;

É neste diapasão que a Rede Municipal registra as suas competências e atuação intersetorial, motivadas pelos resultados já alcançados e certas dos desafios que ainda se apresentam como rotina para garantia dos direitos da criança, adolescente e jovem de Horizonte.

## **PLANO DE AÇÃO INTERSETORIAL:**

O Compêndio de Planos aqui apresentados foi construído levando em consideração a criança, adolescente e jovem de Horizonte em sua integralidade, sem fragmentar políticas públicas setoriais, como saúde, educação, assistência, etc..

Salientando que a proposta de construção aqui referenciada foi realizada de maneira intersetorial e democrática, buscando atender, sobretudo, as demandas municipais, bem como de parceiros governamentais ( Estado e União) e não governamentais (UNICEF, ABRINQ, ONGs, Conselhos, outros), e entes públicos (Promotoria, Judiciário), todos atores da Rede e do Sistema de Garantia de Direitos. Objetivando cumprir com princípios e obrigações legais, o município buscou seu próprio modelo de plano e de como irá atuar para sua execução, haja vista ser o mesmo detentor das informações e dos meios para implementá-los. A construção levou em consideração o diagnóstico construído pela rede sobre o referido público e as áreas de atuação a serem trabalhadas, ficando assim disposto:

- 1) Primeira Infância;
- 2) Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil;
- 3) Combate à Exploração Sexual;
- 4) Acolhimento Institucional;
- 5) Medidas Socioeducativas;
- 6) Redução de Desigualdades;
- 7) Política Sobre Drogas;
- 8) Juventude;

**A) LEGENDA PARA SETORIAIS E ORGÃOS CITADOS NO PLANO:**

**- SECRETARIA DE SAÚDE - SESAU**

- SECRETARIA DE INFRA-ESTRUTURA - SEINFRA
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE – SMEH
- SECRETARIA DE CULTURA – SECULT
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL – SEDIS
- SECRETARIA DE ESPORTE – SESPOR
- SECRETARIA DE AGRICULTURA, RECURSOS HÍDRICOS E MEIO AMBIENTE – SEAGHIM
- SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - SDE
- CONSELHO TUTELAR – CT
- CONSELHO DE DIREITO DA CRIANÇA E ADOLESCENTE – COMDICA
- ORGANIZAÇÃO NÃO GOVERNAMENTAL – ONG
- ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS - OG

**1.1. RIMEIRA INFÂNCIA**

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DE ADE	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
<b>AÇÕES FINALÍSTICAS: EDUCAÇÃO INFANTIL</b>								

Capacitar os profissionais da Educação Infantil, a fim de ofertar um atendimento efetivo e qualitativo a primeira infância.	Promoção de formação continuada	EM EXECUÇÃO	Anual	100%	SMEH (Coordenadoria da Educação Infantil)	-Número de profissionais capacitados; -Número de capacitações realizadas; -Carga horária das formações.	-Frequência; -Fotos; -relatórios; -Avaliação; -Certificados.	2014 a 1016
Ampliar o atendimento de crianças na Educação Infantil.	Oferecimento do atendimento de Creche.	EM EXECUÇÃO	Anual	25% ( 2 anos) 80% ( 3 anos)	SMEH	-Número de crianças de cada faixa etária matriculada; -número de instituições oferecendo os serviços.	- Matrícula	2014 a 1016
Ampliar a oferta de atendimento especializado às crianças com deficiência matriculadas na Educação Infantil.	Ampliação do atendimento no CACE.	EM EXECUÇÃO  A SER IMPLANTADO	Anual	100%	SMEH	-Número de crianças matriculadas na Educação Infantil que são atendidas no CACE.	- Relatórios; - Matrículas; - frequência dos atendimentos.	2014 a 1016
Garantir a atuação	Levantamen	A SER	Anual	80%	SMEH	- Número de	-Matriculas;	2014 a 1016

<p>de um profissional de apoio para as turmas de Educação Infantil e 1º ano do Ensino Fundamental, onde há crianças com deficiência e necessitam de auxílio nas atividades de locomoção, higiene e alimentação. (NOTA TÉCNICA SEESP/GAB nº 19/2010/08 de setembro de 2010).</p>	<p>to da demanda e contratação de profissionais de apoio ao trabalho com crianças deficientes.</p>	<p>IMPLANTADO</p>					<p>crianças que necessitam de auxílio;          -número de escolas com profissionais de apoio;          - Número de crianças atendidas.</p>	<p>- Frequências; -relatórios;          -Comprovação de contratação dos profissionais</p>	
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------	--

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DE CIDA DE	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
<p><b>AÇÕES FINALÍSTICAS: A FAMÍLIA E A COMUNIDADE DA CRIANÇA</b></p>								

<p>         Criar e fortalecer estratégias de fortalecimento de vínculos entre família, escola, órgãos municipais e sociedade civil.       </p>	<p>         Fortalecimento e criação de projetos institucionais e ampliação da intersectorialidade e entre órgãos da administração pública e sociedade civil.       </p>	<p>         EM EXECUÇÃO           A SER IMPLANTADO       </p>	<p>Anual</p>	<p>         100%          Dos CEIs e EMEFs que atendam Educação Infantil com algum projeto intersectorial e 30% dos demais órgãos municipais.       </p>	<p>         SMEH e Projeto Beija-flor CEIs, EMEFs e famílias.       </p>	<p>         -Número de CEIs e EMEFs com projetos implantados;          - Número de projetos intersectoriais implantados;          -Número de alunos beneficiados pelos projetos;          - Número de famílias participando dos projetos.       </p>	<p>         - Relatórios;          - Atas de reuniões;          - Fotos.       </p>	<p>2014 a 1016</p>
<p>         Fortalecer as relações interpessoais professor/alunos profissionais e família, bem como identificar necessidades de atendimento especializado       </p>	<p>         Atuação de psicólogos e psicopedagogos que atendam as demandas das instituições de Educação Infantil.       </p>	<p>         A SER IMPLANTADO       </p>	<p>Anual</p>	<p>         100%          (CEIs da Sede)       </p>	<p>SMEH</p>	<p>         - Número de profissionais contratados;          - Número de crianças beneficiadas;          - Número de famílias beneficiadas;          - Número de reuniões realizadas;          - Número de grupos de convivência realizados.       </p>	<p>         - Relatórios;          - Atas de reuniões;          - Frequências;          - Fotos.       </p>	<p>2014 a 1016</p>

aos alunos.										
Capacitar profissionais que atuam com público da primeira infância, em especial àqueles que desenvolvam trabalhos relacionados à cultura e à arte.	- Realizar um ciclo de formação básica em arte (dança, música e teatro), para professores e auxiliares dos Centros de Educação Infantil	X		Ciclo Anual	Capacitar 90 professores (30 a cada ano)	SECULT / SMEH	Número de professores capacitados	Ficha de Adesão e Frequência	2014 a 2016	
	- Realizar, em parceria com a SEDIS, um programa de formação continuada para profissionais do CRAS e	X		Contínua	Capacitar 60 profissionais dos CRAS e CREAS (incluindo monitores e bolsistas)	SECULT / SEDIS	Número de Profissionais capacitados	Ficha de Adesão e Frequência	2014 a 2016	

	<p>CREAS, quanto ao planejamento, articulação e execução de atividades culturais e artísticas.</p>							
<p>- Implementar e capacitar os profissionais do Centro Cultural de Horizonte para o atendimento à crianças de 0 a 06 anos nos cursos de dança e música.</p>	<p>X</p>	<p>Continua</p>	<p>Capacitar 10 profissionais da cultura para o atendimento de crianças de 0a 6 anos.</p>	<p>SECULT</p>	<p>Número efetivo de crianças de 0 a 6 anos matriculados nas oficinas de música</p>	<p>Ficha de Matrícula</p>	<p>2014 a 2016</p>	

<p>Garantir a utilização dos espaços públicos com atividades voltadas para a primeira infância, bem como seus familiares.</p>	<p>- Desenvolver e executar, em parceria com a SESAU, um programa de formação continuada com as equipes das ESFs, no tocante à ludicidade e artes.</p>	<p>X</p>	<p>Continua</p>	<p>Capacitar, no mínimo, um profissional de cada ESF.</p>	<p>SECULT / SESAU</p>	<p>Número de equipes atendidas pelo Programa</p>	<p>Ficha de Adesão e Frequência</p>	<p>2014 a 2016</p>
<p>Garantir a utilização dos espaços públicos com atividades voltadas para a primeira infância, bem como seus familiares.</p>	<p>- Mapear e divulgar entre a rede de atendimento à primeira infância, o diagnóstico situacional de todos os espaços públicos, passíveis de atividades culturais, esportivas,</p>	<p>X</p>	<p>A cada quatro anos com atualização anual</p>	<p>Publicar 01 mapeamento da rede de atendimento à primeira infância.</p>	<p>SECULT / BEIJA-FLOR</p>	<p>Número de equipamentos mapeados / Mapeamento publicado</p>	<p>Mapeamento impresso ou divulgado em formato digital</p>	<p>2014 a 2016</p>

<p>artísticas, dentre outras, bem como sua estrutura organizacional.</p>							
<p>- Instituir e manter um espaço permanente de leitura e interação com a literatura infantil, dentro das bibliotecas públicas municipais.</p>	<p>X</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Ampliar em 50% a participação de crianças de 0 a 06 anos nos espaços de leitura</p>	<p>SECULT / SMEH</p>	<p>Número de espaços montados e em funcionamento</p>	<p>Visita <i>in loco</i> e fotografias</p>	<p>2014 a 2016</p>
<p>- Criar, em parceria com as setoriais, uma agenda de atividades culturais, com atendimento</p>	<p>X</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Ampliar 20% ao ano a participação de crianças de 0 a 6 anos nas atividades</p>	<p>ARTICULAÇÃO O DO BELA-FLOR</p>	<p>Número de atividades inseridas na agenda desenvolvidas</p>	<p>Relatório periódico de atividades</p>	<p>2014 a 2016</p>



	preferencial para crianças de 0 a 06 anos, realizadas nos espaços públicos e outros logradouros.			culturais realizadas em espaços públicos.			
Formação de um grupo de profissionais especialistas em cultura, oriundo das setoriais existentes, para o atendimento intersetorial ao público da primeira infância.	- Criar uma rede de atenção integral à primeira infância, com o planejamento e execução de atividades de capacitação profissional, formação continuada e atividades culturais, nas diversas setoriais.	X	Continua	Ampliar o número projetos e programas voltados para a primeira infância	ARTICULAÇÃO DO DO BEIJA-FLOR	Número de projetos e programas planejados e em execução	Relatório periódico de atividades  2014 a 2016

	<p>- Elaborar, de forma intersetorial, plano de trabalho anual, com vista ao atendimento e o desenvolvimento de ações continuadas para a primeira infância, em todas as pastas de governo.</p>	<p>X</p>	<p>Anual</p>	<p>Ampliar o número projetos e programas voltados para a primeira infância</p>	<p>ARTICULAÇÃO DO BEIJA-FLOR</p>	<p>Número de projetos e programas planejados e em execução</p>	<p>Relatório periódico de atividades</p>	<p>2014 a 2016</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	--------------	--------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------	----------------------------------------------------------------	------------------------------------------	--------------------

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DE CIDAÇÃO	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
-----------	-------	---------------------------	--------------------	------	-------------------	--------------------------	-----------------------	----------------------------------------

**AÇÕES FINALÍSTICAS: ATENDENDO À DIVERSIDADE – CRIANÇAS NEGRAS, QUILOMBOLAS E INDÍGENAS.**

<p><b>Capacitar profissionais que atuam com público da primeira infância, em especial àqueles que desenvolvem trabalhos relacionados à cultura e à arte.</b></p>	<p>em parceria com a CRAS Quilombola e Secretaria de Educação, um programa de formação continuada para profissionais que A17 atuam nos Centros de Educação Infantil, Escolas e equipamentos da Assistência Social, quanto a cultura e arte quilombola e seu reconhecimento na construção da formação da identidade comunitária.</p>	<p>X</p>	<p>Contínua</p>	<p>Capacitar 100% dos profissionais que atuam nos equipamentos sociais localizados na comunidade quilombola.</p>	<p>SECULT / SEDIS / SMEH / SESAU / ARQUA</p>	<p>Número de profissionais capacitados</p>	<p>Ficha de Adesão e Frequência</p>	<p>2014 A 2016</p>
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	-----------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------	--------------------------------------------	-------------------------------------	--------------------

<p>Garantir a utilização dos espaços públicos com atividades voltadas para a primeira infância, bem como seus familiares.</p>	<p>- Implementar e divulgar o Mapeamento Cultural Quilombola, junto aos órgãos que atuam nas políticas públicas finalísticas, objetivando o norteamento das ações culturais locais.</p>	<p>X</p>	<p>Pontual com revisão e implementa-ção anual</p>	<p>Publicar e distribuir o mapeamento com todas os agentes de governo.</p>	<p>SECULT</p>	<p>Mapeamento publicado</p>	<p>Mapeamento publicado em formato impresso ou digital</p>	<p>2015</p>
<p>Garantir a utilização dos espaços públicos com atividades voltadas para a primeira infância, bem como seus familiares.</p>	<p>- Realizar, de forma intersetorial, uma agenda para utilização dos espaços culturais existentes na Comunidade Quilombola de Alto Alegre, fomentando as ações de</p>	<p>X</p>	<p>Continu-ção</p>	<p>Ampliar o número de ações intersetoriais e de intercâmbios nos espaços públicos da Comunidade Quilombola.</p>	<p>ARTICULAÇÃO O DO BEIJA-FLOR</p>	<p>Número de atividades culturais realizadas em espaços públicos da comunidade quilombola</p>	<p>Relatório periódico de atividades</p>	<p>2014 a 2016</p>

<p>Formação de um grupo de profissionais especialistas em cultura, oriundo das setoriais existentes, para o atendimento intersetorial ao público da primeira infância.</p>	<p>intercâmbio e o fortalecimento das raízes identitárias locais.</p>			<p>Ampliar em 20% o número de participantes do GT atendendo a todas as áreas afins.</p>	<p>SMEH</p>	<p>Número de novos integrantes no GT de Estudo Afro-brasileiro e africano</p>	<p>Ficha de Adesão e Frequência das reuniões</p>	<p>2014 a 2016</p>
<p>- Implementar as ações do Grupo de Estudos sobre africanidades, desenvolvido pela Secretaria de Educação, inserindo outros profissionais que possam contribuir para o desenvolvimento à contento das políticas públicas de promoção da igualdade racial e étnica.</p>		<p>X</p>	<p>Continua</p>					

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERIODICIDADE	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
<b>AÇÃO FINALÍSTICA: DO DIREITO DE BRINCAR AO BRINQUEDO DE TODAS AS CRIANÇAS</b>								
Renovar o acervo de equipamentos de promoção a brincadeiras brinqueados dos CEI's e EMEF's com turmas de Educação Infantil	Comprar equipamentos de promoção a brincadeiras para as instituições que atendem a Educação Infantil	A SER IMPLANTADO	Anual	80%	SMEH Patrimônio	-Número de equipamentos adquiridos e/ou licitados; -Número de crianças beneficiadas;	-Fotos; -Notas fiscais; -Tombaramento.	2014
Ampliar o tempo de atendimento as crianças da Educação	Ampliação do atendimento em tempo integral na Educação	EM EXECUÇÃO	Anual	11% (3 inst.)	SMEH	-Número de instituições contempladas com o atendimento integral; -Número de crianças beneficiadas	- Matrícula das crianças.	2014 a 1016

Infantil	Infantil	A SER IMPLANTADO			-Percentual de atendimento acrescido.		
Garantir o acesso a espaços abertos e/ou fechados e seguros de circulação como praças e espaços socioculturais e esportivos.	Implementar nas brinquedotecas um dia de atividades recreativas relativas ao esporte	X	Ciclo Anual	Atender até 100% dos Espaços de Referência do Brincar	Número crianças atendidas	SEJUV/SMEH	Ficha de Adesão e Frequencia 2014 a 2016
	Criar junto aos CRAS núcleos esportivos da Primeira Infância.	X	Contínua	Atender até 100% dos Centros de Referência em Assistência Social.	Número crianças atendidas	SEJUV/SMEH/ SEDIS	Ficha de Adesão e Frequencia 2014 a 2016
	Promover minicampeonatos de crianças entre 05 e 06	X	Ciclo Anual	Atender entre 60% e 75% de crianças na	Número de crianças e equipes inscritas	SEJUV	ficha de Inscrição 2014 a 2016

	anos.			idade de 05 a 06 anos.				
	Estimular iniciativas de cunho socioesportivo à Primeira Infância, como projetos, associações, etc.	X	Continu a	atingir até 80% de Projetos e Associações	SEJUV	Número crianças atendidas	Ficha de Adesão e Frequência	2014 a 2016

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERÍODO DE OCORRÊNCIA	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
<b>AÇÃO FINALÍSTICA: CRIANÇA COM SAÚDE</b>								

Garantir o bem-estar de crianças de 0 a 6 anos através de práticas esportivas.	Ampliar, em parceria com a SMEH, a formação de profissionais de educação física que atuam diretamente com a criança pequena nos espaços esportivos e de lazer.	X	Ciclo Anual	Ampliar em até 50% do contingente de Educadores físicos	SEJUV/S MEH	Números de profissionais capacitados	Ficha de Adesão e Frequência	2014 a 2016
	Promover gincanas de educação física nos CEI's e escolas com atividades como circuito de jogos recreativos	X	Continua	Promover a gincana esportiva em 100% dos CEI's	SEJUV/S MEH	Número crianças atendidas	Relatório periódico de atividades	2014 a 2016

<b>Implementação da Rede Cegonha.</b>	Ampliação da maternidade do Hospital para a permanência do acompanhante nos momentos do parto	A ser implantada	-	----	SESAU/ SEINFR A	Proporção de gestantes com acompanhamento durante internação	SIH/SIS PRENATAL	Dez 2014
	Implantar teste rápido para sífilis e AIDS nas Unidades Básicas de saúde	Em execução	Contínua	100% das unids.	SESAU	Taxa de incidência de sífilis congênita em menores de 1 ano	SINAN	JUNHO 2014
	Assegurar a realização dos testes do Pezinho, Orelhinha, Olhinho e linguinha	Em execução	Contínua	Pezinho: 90% Orelhinha: 22% Olhinho: 22% Linguinha: 22%	SESAU	Proporção de testes realizados em menores de 1 mês.	SIA/SINASC	JUNHO 2014



<p><b>Promoção da atenção integral à saúde da Criança na 1ª infância</b></p>	<p>Fortalecer as ações de Incentivo, Apoio e Monitoramento do Aleitamento Materno Exclusivo até o sexto mês de vida das crianças.</p>	Em execução	Contínuo	Alcançar e manter o percentual de Aleitamento Materno até 4 meses < 70%	SESAU	Proporção de crianças de 0 a 4 meses em aleitamento exclusivo	SIAB	Dezembro 2014
	<p>Fortalecer ações de estímulo as mães que amamentam para adesão a doação de leite</p>	Em execução	Contínuo	Aumentar em 20 % o número de mães doadoras	SESAU	Proporção de mães doadoras em relação Ao ano de 2013	Registros do Ambulatório de Aleitamento Materno	MENSAL
	<p>Elaborar edesenvolver Projeto de Formação da Consciência Alimentar da Família e da Criança na</p>	A ser implantado	----	Projeto implantado em 50% das creches da sede do município	SESAU/S EDIS	Avaliação nutricional das crianças das creches	SISVAN	Julho de 2014

	Primeira Infância							
	Planejar, executar, monitorar e avaliar as necessidades de alimentação especial.	Em implantação	Contínua	Assegurar Alimentação especial para todas as crianças c/ indicação médica.	SESAU	100% das crianças com indicação médica e ou nutricional recebendo sua alimentação de acordo com sua necessidade.	Registro de monitoramento e avaliação das crianças que foram diagnosticadas com necessidade de alimentação especial.	Junho de 2014
	Fortalecer o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento (Puericultura) nas unidades de saúde	Em implantação	Contínua	Assegurar as crianças de 0-1 ano 7 consultas /ano e as crianças de 1 -2 anos 4 consultas/ ano.	SESAU	80% das crianças de 0-2 anos com o número de consultas ano realizadas	SIAB	Junho de 2014

**1.2. PREVENÇÃO E ERRADICAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL:**

OBJETIVOS	AÇÕES	SITUAÇÃO DE IMPLEMENTAÇÃO	PERIODICIDADE	META	SETOR RESPONSÁVEL	INDICADORES DE RESULTADO	FONTES DE VERIFICAÇÃO	TEMPO ESTIMADO PARA O ALCANCE DE METAS
Verificar, identificar e erradicar os casos de trabalho infantil notificados pela Rede	Busca ativa e educativa de famílias e comunidades nos bairros na sede e localidades na zona rural, com objetivo de educar e identificar possíveis casos de trabalho infantil	A SER IMPLANTADA	quinzenalmente	Identificar e encaminhar todos os casos encontrados	Educadores sociais, profissionais do CREAMS e CRAS, da SMEH, do CEREST, Vigilância Sanitária e outros parceiros da Rede	número de registros/notificação, acompanhamento e resolução dos casos necessários	Sistema de informações do conselho tutelar, do SMEH, do CREAMS, CEREST e outros entes da REDE	2014 a 2016

Oferecer mais informações sobre o trabalho infantil aos moradores do município	Fazer busca ativa nas escolas, PSF e outros equipamentos de serviço, através da atuação de comissões de prevenção, grêmios e outros	EM EXECUÇÃO	Conform e demanda do município o, mas pelos menos 02 vezes ao ano	Identificar e encaminhar todos os casos encontrados	Secretaria de Educação, SEDIS e Sec. de Saúde.	número de registros/notificação o, acompanhamento e resolução dos casos necessários	Sistema de informações do conselho tutelar, do SMEH, do CREAS, CEREST e outros entes da REDE	2014 a 2016
	Atualização de material existente, criação de novas peças e distribuição de material educativo sobre erradicação do trabalho infantil dentro do município	EM EXECUÇÃO	Constant e	Criar material atualizado para ser usado durante todo o ano de 2014 (diversos momentos)			EM EXECUÇÃO	Constante

<p>Sensibilizar os participantes dos projetos, programas e serviços sobre a temática do trabalho infantil</p>	<p>Introduzir a temática do trabalho Infantil nos projetos, programas e serviços da REDE</p>	<p><b>A SER IMPLANTADA</b></p>	<p>mensal</p>	<p>Trabalhar a temática em pelo menos 50% dos projetos, programas e serviços desenvolvidos na REDE</p>	<p>A REDE</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• número de encontros e outros meios de atuação para Sensibilização dos participantes.</li> <li>• Número de participantes sensibilizados.</li> <li>• Número de programas, projetos e serviços envolvidos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relato dos encontros;</li> <li>• Fotos;</li> <li>• Enquentes respondidas</li> <li>• Números de ação realizadas nos projetos, programas e serviços sobre a temática.</li> </ul>	<p>2014 a 2016</p>
<p>Mapear os locais de risco para a exploração do trabalho infantil no município</p>	<p>Identificar e Inspeccionar locais onde pode haver a exploração do trabalho infantil, identificados a partir de estudos anteriores ou por</p>	<p>A ser implantada</p>	<p>Contínua</p>	<p>Assegurar a inspeção em 100% das denúncias registradas e realizar fiscalização de rotina em locais</p>	<p>CEREST Ouvidoria Escolas CREAS</p>	<p>% de Relatório de inspeção por total de denúncias Número de locais visitados por total de locais cadastrados.</p>	<p>relatório realizado pelos CEREST Ouvidoria Escolas</p>	<p>2014 2015</p>

	denúncia.			de risco.	CT e outros entes da REDE		CT e outros entes da REDE	
<p>Realizar Seminário e/ou capacitação para apresentar, orientar, ecaminhar e mapear adolescentes e empregadores sobre Aprendiziz</p> <p>Legal com o objetivo de garantir inclusão de adolescentes e jovens acompanhados pelo Sistema de</p> <p>Garantia de</p>	<p>Elaboração da programação e execução do evento</p>	<p><b>A SER IMPLANTADA</b></p>	<p>A depender da demanda de empregadores e de adolescentes e jovens</p>	<p>Discutir e propor mecanismos de proteção incluindo estímulo à formação profissional</p>	<p>CMDCA            SEDIS            SDE            SESAU/CE            REST            SEDUC            SEPLAGRI            Sec. Esporte            Sec. Cultura            MT            C Tutelar</p>	<p>Número de Seminário e/ou formações realizadas,            Total de Participantes,            Propostas encaminhadas,</p>	<p>Fotos,            Relatórios,            Avaliações,            Frequências dos encontros</p>	<p>Realizar Seminário e/ou capacitação para apresentar, orientar, ecaminhar e mapear adolescentes e empregadores sobre Aprendiziz</p> <p>Legal com o objetivo de garantir inclusão de adolescentes e jovens acompanhados pelo Sistema de</p> <p>Garantia de</p>

Direitos ao mercado de estagio e trabalho						Associações representativas de industria e comercio no municipio			Direitos ao mercado de estagio e trabalho
	Divulgar nos diversos meios de comunicação	02 - A ser implantada	continua			C. Tutelar	Pelo menos uma denuncia por semana, uma vez que não há registro organizado deste evento	Divulgar nos diversos meios de comunicação	02 - A ser implantada
Realizar campanhas Publicitárias para estimular denuncia responsável e enfrentamento aos diversos tipos de violência infanto-juvenil e do trabalho infantil	Esclarecer sobre a relevância da participação de toda a sociedade no combate ao trabalho infantil, através de campanha de pré carnaval, distribuindo material educativo	<b>FOI EXECUTADA</b>	anualmente			SEDIS CREAS CRAS CEREST SMEH CT Membros	Semana anterior ao carnaval de 2014	Número de visitas realizadas; Número de material distribuido; Número de pessoas participando;	Fotos, relatórios dos membros da rede participante, acompanham ento do número de denúncias feitos junto aos Órgãos

	e orientar a população sobre os riscos do trabalho infantil				da Rede		notificadores.	
	Utilizar de datas do calendário do município para realizar inserir a temática da prevenção e erradicação do trabalho infantil e de outras formas de violação de direitos	<b>EM EXECUÇÃO</b>	<b>ANULA MENTE</b>	Conforme calendário de atividades do município	Membros da Rede: SEDIS, Beija-flor, SEMH, SDE, SAÚDE, Conselhos e outros	Número de campanhas realizadas;  Número de material distribuído;  Número de pessoas mobilizadas na campanha	Fotos, Relatórios, Acompanhamento do número de denúncias feitos junto aos Órgãos notificadores.	2014 a 2016

	<p>Programas de rádio na FM Horizonte (alunos do Projeto EU SOU CIDADÃO realizam programas temáticos).</p>	<p><b>REALIZADA</b></p>	<p>Continua</p>	<p>Discutir a temática nos diversos espaços de comunicação, informando a população sobre o assunto</p>	<p>SMEH, SEDIS, CONSELHOS, BEJA-FLOR e a Rede</p>	<p>Número de programas realizados e gravados</p>	<p>Fotos, Registros dos programas pela rádio</p>	<p>2014 a 2016</p>
	<p>Parceria com a rádio FM Horizonte para tocar os spots da campanha.</p>	<p><b>REALIZADA</b></p>	<p>Continua</p>	<p>Discutir a temática nos diversos espaços de comunicação, informando a população sobre</p>	<p>SMEH, SEDIS, CONSELHOS,</p>	<p>Número de vezes que o spot foi veiculado</p>	<p>Gravação da veiculação na programação da rádio</p>	<p>2014 a 2016</p>

				o assunto	BEIJA-FLOR e a Rede	Número de atividades realizadas Número de participantes das atividades	Fotos, Relatórios,	2014 a 2016
	Dia D de combate ao trabalho infantil nas escolas com atividades alusivas.	<b>REALIZADA</b>	Contínua	Discutir a temática nos diversos espaços de comunicação, informando a população sobre o assunto	SMEH, SEDIS, CONSELHOS, BEIJA-FLOR e a Rede			

<p>Elaborar e distribuir informativo para orientar a microempresários beneficiados com programas de incentivo da PMH sobre a importância da prevenção e a erradicação do trabalho infantil, incluindo a obrigatoriedade das empresas em não utilizar e apoiar esse e outros tipos de violação de direitos</p>	<p>Difundir orientações para práticas saudáveis de atividade econômica, alertando para a proibição de Mao de obra infantil juvenil, exceto nos termos da lei (Aprendiz e estagiários)</p>	<p><b>A SER IMPLANTADA</b></p>	<p>Continua</p>	<p>2 a 3 seminários por ano</p>	<p>C. Tutelar                  SDE                  SEDIS                  SESAU/CE                  REST,                  entidades de representaçã o industrial e de comercio atuantes no município e a REDE</p>	<p>Número de seminários realizados                  % de participantes por seminário.                  Número de informativos distribuídos</p>	<p>Relatórios de atividades das instituições envolvidas,                  Fotos,                  Frequências dos encontros,</p>	<p>2014                  2015</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------	-----------------	---------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------

<p>Mapear os postos de trabalho formais e informais</p>	<p>Atualizar:                  Identificar, registrar e mapear os postos de trabalhos formais e informais da zona urbana e rural de Horizonte para estabelecer mecanismos de monitoramento de riscos ocupacionais</p>	<p><b>EM EXECUÇÃO</b></p>	<p>Periódica</p>	<p>Mapear 100% dos postos formais de trabalho da zona urbana e rural                  Mapear 80% dos postos informais de trabalho da zona urbana</p>	<p>SESAU/CE REST                  SDE                  SEINFRA                  SEPLAGRI                  SEAGRHI M,                  associação representativa de indústria e comércio</p>	<p>Mapas elaborados;                  Número de empreendimentos formais e informais identificados</p>	<p>Registros oficiais nos relatórios das instituições envolvidas</p>	<p>2014                  2015</p>
<p>Realizar capacitações, seminários, fóruns e outros meios de discussão e de Atualização em estratégias para o combate à violação de</p>	<p>Difundir orientações para a detecção e o enfrentamento das diversas formas de exploração infantil entre profissionais de saúde, educação, assistências e</p>	<p><b>A SER IMPLANTADA</b></p>	<p>Periódica</p>	<p>Capacitar 60% dos profissionais da rede de atenção básica</p>	<p>SESAU/CE REST                  Beija Flor                  C. Tutelar                  SMEH                  SEDIS</p>	<p>Número de Seminário/ capacitações realizadas,                  % de profissionais capacitados.</p>	<p>Registro oficial em relatório,                  Fotos,                  frequência</p>	<p>2014 a 2016</p>

direitos de crianças e adolescentes, incluindo a temática do trabalho infantil exploração infantil	outros profissionais da Rede (Comissões de Prevenção, Conselhos, Movimentos Sociais e outros)				SDE SEJU Coordenadoria da Juventude E a Rede			
	Formação de GT de estudos sobre o trabalho infantil.	<b>REALIZADA</b>	Continua	Formar um grupo permanente para monitoramento e avaliação da situação do trabalho infantil no município	CEREST, Educação, Cultura, SEDIS, SEJUV, Sec. de Saúde, Beija-Flor, Conselho Tutelar e MP.	Números de reuniões realizadas,  Ações planejadas e executadas pelo grupo,	Atas das reuniões,  Fotos,  Frequências das reuniões	Fevereiro
Implantar Mecanismo de notificação anônima de exploração do trabalho infantil	Capacitar e estimular agentes de saúde, de endemias, professores e demais trabalhadores das	<b>A SER IMPLANTADA</b>	Periódica	90% dos ACS 90% dos ACE 90% dos professores 90% dos	SESAU/CE REST SEDUC SEDIS	Aumento de denúncias	Registro oficial em relatório	2014 2015



<p>Reunir o acervo histórico e documental do Trabalho Infantil no município.</p>	<p>Publicação das produções da Gincana (ARTE E CULTURA EM HORIZONTE NO COMBATE AO TRABALHO INFANTIL).</p>	<p><b>A SER REALIZADA</b></p>	<p>Anual</p>	<p>beneficiários de projetos que realizarem oficinas culturais, socioassistenciais e artísticas</p>	<p>SEDIS, SMEH, CEREST, Beija-Flor</p>	<p>Número de publicações impressas, Número de publicações distribuídas</p>	<p>Fotos, Relatórios</p>	<p>2015</p>	<p>Seções de filme no Centro Cultural envolvendo temáticas pertinentes à infância e ao adolescente. Itinerante</p>
		<p>Seções de filme no Centro Cultural envolvendo temáticas pertinentes à infância e ao adolescente. Itinerante</p>	<p>A SER REALIZADA</p>	<p>Anual</p>	<p>Levar a temática de maneira lúdica para discussão com crianças, adolescentes e suas famílias</p>	<p>PETI.</p>			<p>Seções de filme no Centro Cultural envolvendo temáticas pertinentes à infância e ao adolescente. Itinerante</p>

**1.2. COMBATE E PREVENÇÃO A EXPLORAÇÃO SEXUAL**

**EIXO 1 – ANÁLISE DE SITUAÇÕES**

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Identificar causas/ fatores de vulnerabilidades e modalidades sexual contra crianças e adolescentes no município.	Realizar pesquisas quantitativas e qualitativas sobre a incidência, causas/fatores da violência sexual: exploração sexual comercial (tráfico, turismo sexual, pornografia e prostituição) e abuso sexual familiar e extra familiar.	Analisar os dados apresentados pela pesquisa e propor ações de enfrentamento da problemática Atualizar a identificação das localidades de maior incidência de violência sexual infanto-juvenil Traçar o perfil dos abusadores de violência sexual infanto-juvenil fortalecer nas localidades a discussão da temática sobre violência sexual infanto-juvenil.	X X X x	X X X X	X X X x	SEDIS, SAÚDE, C.T, COMDICA, SEDIS, SAÚDE, T.T, COMDICA, EDUCAÇÃO SEDIS, SAÚDE, C.T, COMDICA SEDIS, SAÚDE, EDUCAÇÃO

<p>Monitorar a execução do plano municipal</p>	<p>Criar fórum municipal de direitos Humanos com o eixo de atuação no enfrentamento à violência Sexual Infanto-juvenil para discussão, monitoramento e apresentação de propostas de enfrentamento sexual infanto-juvenil.</p>	<p>Realizar encontros mensais em diferentes localidades afim de constatar a situação da violência sexual contra crianças e adolescentes, elaborar propostas e discutir as ações de enfrentamento à violência. Elaborar instrumentais para monitoramento de forma contínua do Plano</p>	<p>Realizar encontro anual pra avaliação e planejamento do Plano Municipal</p>	<p>X X X</p>	<p>X X X</p>	<p>X X X</p>	<p>Todos os parceiros que compõem a rede de proteção a criança e o adolescente</p>
------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------	----------------------	----------------------	----------------------	------------------------------------------------------------------------------------

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Garantir a continuidade da publicação de livros, cartilhas, manuais afim de subsidiar o enfrentamento a violência sexual contra crianças e adolescentes	Divulgar o resultado de pesquisas, bem como a situação da violência sexual contra criança e adolescentes no município e as ações de enfrentamento realizadas.	Dar continuidade ao trabalho de publicização de dados sobre a realidade de violência sexual contra criança no município.  Fortalecer a atuação de sensibilizar a sociedade civil para a necessidade do enfrentamento a violência contra à criança e adolescentes	X	X	X	SEDIS, SAÚDE, C.T, COMDICA, MEIOS DE COMUNICAÇÃO

**EIXO 2 – ATENDIMENTO**

Objetivos	Ativos	Ativos	2014	2015	2016	Parceiros
Continuar o efetivo atendimento integral e especializado sigiloso e de qualidade – desenvolvido pela equipe do CREAS	Fortalecer os centros de atendimento já existentes, através de aporte de recursos que necessitem e segundo sua possibilidade de Manter a disponibilização de equipamentos e estrutura física e material adequados ao atendimento	Atender à demanda de atendimentos	X	X	X	SEDIS, SAÚDE, SEDIS, SAÚDE
	Criar unidade de acolhimento (casa lar) ou provisão de vagas no sistema Estadual de acolhimento para as crianças e adolescentes vítimas de violência sexual e demais violências	Repôr material e garantir a manutenção da estrutura física dos locais de atendimento a vítima e família	X	X	X	SEDIS, SAÚDE
		Atender á demanda de vagas no município e garantir proteção de crianças e adolescentes vítimas de violência	X	X	X	SEDIS, SAÚDE

**PREFEITURA MUNICIPAL DE HORIZONTE**

**SECRETARIA MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO E INCLUSÃO SOCIAL**

**PLANO DE ATENDIMENTO E DE AÇÃO MUNICIPAL DE ACOLOHIMENTO INSTITUCIONAL PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES**

**HORIZONTE/2014**

### **1. IDENTIFICAÇÃO**

**NOME:** Implantação de unidade de acolhimento para crianças, na modalidade Casa Lar

**ORGÃO RESPONSÁVEL:** Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Inclusão Social

**MUNICÍPIO:** Horizonte

**ELABORAÇÃO:** (técnicos da área social)

**RESPONSÁVEL PELO PROJETO:** (encarregado da sua execução)

## **2. APRESENTAÇÃO**

O presente plano tem por finalidade a implantação e implementação de uma unidade de acolhimento na modalidade casa lar no município de Horizonte – Ce, tendo em vista o atendimento integral de crianças e adolescentes que se encontram em situação de rua, órfãos, abandonados ou afastados da família por determinação judicial. Esta unidade complementará o trabalho desenvolvido pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Inclusão Social, na área de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco.

## **3. JUSTIFICATIVA**

Justifica-se a realização deste plano pela necessidade de ampliação da rede de atendimento por meio da implementação de um programa destinado ao acolhimento institucional, em caráter temporário e excepcional, para crianças e adolescentes que encontram-se em situação de rua, órfãos, abandonados ou afastados da família por determinação judicial, com base na demanda levantada pelo Conselho Tutelar, pela Vara da Infância e Juventude e pelos técnicos da Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Inclusão Social.

A partir da concretização de direitos e da construção de um processo educativo objetiva-se a melhoria de vida desta população, favorecendo o desenvolvimento pessoal e social, tendo em vista o resgate da cidadania e a conquista da autonomia dos acolhidos, bem como o retorno familiar, sempre que possível.

## **4. OBJETIVOS**

**GERAL**

Garantir proteção integral, em instituição de acolhimento, para 10 crianças<sup>1</sup>, em situação de risco social e que estão afastados do convívio familiar

## **ESPECÍFICO**

- Garantir a participação dos abrigados em programas básicos de educação, família, espiritual, arte-educação, cultura, esporte, lazer;
- Assegurar e estimular o contato dos acolhidos com suas famílias de origem (ressalvada a existência de ordem expressa e fundamentada de autoridade judiciária em contrário);
- Possibilitar capacitação continuada da equipe;
- Articular, em parceria com os órgãos municipais encarregados dos setores de assistência social, saúde e educação, a devida orientação, apoio e tratamento aos pais ou responsável pelas crianças e adolescentes acolhidas, de modo a proporcionar a reintegração familiar da forma mais célere possível.

## **5. METAS**

Atendimento integral a 10 crianças.

## **6. METODOLOGIA**

A unidade oferecerá às crianças e adolescentes um ambiente agradável, educativo e seguro, sobretudo quanto à garantia de direitos, no qual há oportunidade para o resgate dos valores básicos da convivência familiar e comunitária e para a livre expressão de suas potencialidades

<sup>1</sup> Salvo verificado o art. 28 § 4º do Estatuto da Criança e do Adolescente e respeitando o referido artigo.

enquanto seres em desenvolvimento. Contudo, ao mesmo tempo, deve visar o retorno familiar o mais rápido possível. Neste sentido, esforços concentrados e sistemáticos precisam ser direcionados à reconstituição do vínculo familiar, por meio das visitas domiciliares, do acompanhamento familiar, da promoção de oportunidades de convivência e, sobretudo, em conjunto com os demais órgãos encarregados de execução das políticas sociais do município, pela inclusão da família em todos os serviços e programas que forem necessários, pelo tempo que for necessário.

O atendimento garantirá:

- o respeito à peculiaridade de cada criança ou adolescente,
- espaço adequado ao desenvolvimento do sentido do ser e do pertencer, bem como da autonomia pessoal pelo exercício da participação e da cidadania. Será estruturado de modo a respeitar o disposto nos arts. 92 e 94, da Lei nº 8.069/90, com ênfase na preservação dos vínculos familiares (sem prejuízo da integração em família substituta, mediante determinação da autoridade judiciária competente, quando esgotados os recursos de manutenção na família de origem);
- o não-desmembramento de grupos de irmãos;
- a participação comunitária e na preparação gradativa para o desligamento;
- a desenhar um projeto de vida que substitua e supere suas experiências negativas (histórico de abandono, de violência doméstica, de sobrevivência nas ruas, de uso de drogas, de exploração sexual, etc.), tendo as relações na unidade como referência positiva para a construção de uma vida digna.

Para tanto, a ação educativa deve priorizar alguns conteúdos básicos, incluindo os seguintes aspectos:

- **Atividades do cotidiano** – levando-se em conta a idade, os interesses e as condições físicas e psicológicas de cada acolhido, gradualmente, será atribuída participação na organização, conservação e limpeza diária de casa e dos pertences pessoais, com capacidade de planejar e executar atividades com iniciativa e qualidade;
- **Acompanhamento escolar** – os educadores sociais orientarão as tarefas escolares e, quando necessário, haverá também o apoio de professores a serviço da Secretaria Municipal de educação, favorecendo o aprendizado dos conteúdos ministrados pela escola e superando as eventuais dificuldades de aprendizagem;
- **Conteúdos básicos de cidadania** – os acolhidos serão estimulados a refletir criticamente acerca de fatos da realidade e receberão esclarecimentos sobre direitos e responsabilidades;
- **Atividades voltadas à prevenção intersetorial** – o equipamento promoverá, com o apoio dos órgãos municipais da saúde e da educação, atividades educativas específicas voltadas à prevenção de situações problemáticas, tais como o uso de substâncias psicoativas, as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez indesejada, o engajamento com “gângues”, a prática de atos infracionais, etc.
- **Participação da vida comunitária** – será oportunizada a participação em atividades de lazer, religiosas, educacionais, culturais e esportivas da comunidade local, de modo a evitar que a unidade venha a tornar-se um espaço isolado e segregacionista. Estas atividades devem levar em conta a singularidade dos acolhidos, seus interesses e preferências pessoais, evitando-se atividades coletivas que possam homogeneizar e estigmatizar;
- **Preservação e fortalecimento dos vínculos familiares** – a unidade incentivará o fortalecimento dos vínculos familiares, por meio de visitas dos pais ou responsável e/ou transporte da criança/adolescente até o local de residência de sua família, ressaltada a existência de ordem judicial expressa em sentido contrário. A vinda dos pais deve favorecer forças afetivas positivas e o compartilhar de experiências;

- **Transferência do acolhido para outro equipamento**- a transferência de crianças e adolescentes para outras entidades somente ocorrerá mediante autorização do Juizado da Infância e da Juventude, observado o art. 92, inciso VI da Lei nº 8.069/90;
- **Desligamento** – em caso de desligamento, quando detectado a impossibilidade de retorno ao convívio familiar e/ou adoção, as ações precisarão ter caráter de autonomia, qualificação profissional, a partir de 14 anos e encaminhamento para mercado formal ou informal.



**PLANO DE ATENDIMENTO DE ACOLHIMENTO**

Objetivos	Ações	Situação de implementação		Periodicidade	Meta	Setor responsável	Indicadores de resultado	Fontes de verificação	Tempo estimado para o alcance da meta
		executado	A ser implementado						
Garantir a participação dos acolhidos em programas básicos de educação, família, espiritual, arte-educação, cultura, esporte, lazer e	1. Viabilizar a regularização da documentação			Semanal	Atender a 100% de demandas oriundas do município	SEDIS, SMEH, SESAU, CT, CULTURA	Nº de usuários atendidos; Nº de acolhidos atendidos no ensino regular; Nº de encaminhamentos realizados aos diversos	Sistema de informações interno e externo a unidade de acolhimento	2014
	2. Proporcionar o acesso e permanência na escolaridade formal								







de origem (ressalvada a existência de ordem expressa e fundamentada de autoridade judiciária em contrário)	2. Realização de visitas domiciliares	3. Executar atendimentos diversos aos familiares	2. Realização de visitas domiciliares	Nº de atendimentos realizados	de domiciliares realizadas;	de	2014		
	3. Executar atendimentos diversos aos familiares								
Possibilitar capacitação continuada da equipe	1. Planejamento dos temas para capacitação	1. Planejar a dos profissionais envolvidos no acolhimento institucional	Semestral	Capacitar 100% dos profissionais envolvidos no acolhimento institucional	a dos profissionais envolvidos no acolhimento institucional	SEDIS, SMEH, SESAU, CT, CULTURA	de		
	2. Desenvolvimento das capacitações com a equipe							Nº de capacitações realizadas;	de
	2. Busca ativa de entidades parceiras que desenvolvem cursos de profissionalização;								
3. Pactuação de vagas para encaminhamento									

	O dos adolescentes acolhidos para cursos de qualificação							
	4. Acompanhamento dos adolescentes encaminhados ao mercado de trabalho							



**1.5. MEDIDA SOCIOEDUCATIVA**

# PLANO DE ATENDIMENTO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS DO MUNICÍPIO DE HORIZONTE

2013 - 2016



## PLANO MUNICIPAL DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – HORIZONTE

### Sumário

01. Introdução .....	03
02. Justificativa.....	06
03. Público Alvo.....	09
04. Objetivos.....	09
05. Instituições Parceiras.....	09
06. Tabelas - Eixos Temáticos.....	10
07. Referências Bibliográficas.....	15

## 01 - INTRODUÇÃO

Localizado na Região Metropolitana de Fortaleza a 40,1 km da capital cearense, Horizonte tem sua área geográfica de 191,9 km<sup>2</sup> dividida em quatro distritos: Aningas, Dourado, Queimadas e a Sede de Horizonte.

A BR-116 é a principal via de acesso ao município, que conta também com um anel viário que liga a rodovia às BR-020 e 222. Horizonte encontra-se próximo ao um ponto estratégico para travessias pelo Oceano Atlântico e dispõe de um excelente acesso à América do Norte e Central, estando a 43,9 km do Aeroporto Internacional Pinto Martins, 47,8 km do Complexo Portuário do Mucuripe e 89,9 km do Porto de Pecém.

Horizonte é um município em pleno desenvolvimento. Nos últimos anos, principalmente por conta dos investimentos feitos, vem sendo possível transformar a realidade do município e implementar experiências que efetivamente vem mudando a vida de homens e mulheres, do campo e da cidade. Essa realidade pode ser notada pela crescente no índice de desenvolvimento humano – IDH, nos últimos 10 anos. Segundo pesquisa do IBGE, chegou-se ao patamar de 0,658. Essa elevação se deu pela prioridade na educação, desde a atenção na primeira infância, a garantia de acesso do aluno e aluna ao ensino médio com um nível de conhecimento mais elevado.

Segundo o “Atlas de Desenvolvimento do Brasil” 2013, do PNUD, o município de Horizonte está situado na faixa de Desenvolvimento Humano Médio (IDHM entre 0,6 e 0,699). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,303), seguida por Longevidade e por Renda. Horizonte segue avançando, mas cientes da necessidade de se fazer mais e melhor na garantia de consolidar vida digna e qualidade para população.

A população estimada de Horizonte é de 60.584 habitantes e destes 18.274ha são jovens de 15 a 29 anos. Aproximadamente 1/3 da população é formada por jovens. Essa realidade exige de nós uma atenção toda especial na consolidação de estratégias que garantam o seu desenvolvimento integral. Não é possível pensar o desenvolvimento de uma comunidade, sem envolver e garantir participação efetiva de seus e suas jovens, não só na perspectiva do atendimento, mas no pensar a política, a forma, o jeito, os passos daquilo que para eles e elas é fundamental para sua emancipação.

É importante destacar que mesmo com essa realidade de crescimento, indicadores como o número de jovens de 15 a 24 anos que nem estudam nem trabalham é alarmante. 20%, segundo o PNUD/IPEA, de nossa juventude, na faixa etária citada, vivem em um potencial de vulnerabilidade gigantesco.

Entre as áreas demandas pela escuta dos jovens, e ratificadas pelos indicadores sociais a violência e as drogas são os principais desafios a serem combatidos. Essa é a principal demanda. Por este motivo, o plano buscará trabalhar estas temáticas dentro de suas linhas de ação.

O município conta com a infraestrutura de quatro centros de referência da assistência social – CRAS Zumbi, CRAS Quilombolas, CRAS Catolé e CRAS Dourado. A cidade conta também com um centro de referência especializado da assistência social – CREAS, que está localizado no centro de Horizonte. O CREAS será o órgão responsável pelo acolhimento, orientação e condução das medidas socioeducativas dentro do município.

O município conta com um conselho tutelar composto por cinco membros que são eleitos para mandato autônomo. O conselho tutelar recebe todo o apoio da prefeitura, principalmente por parte da secretaria de desenvolvimento e inclusão social.

Conforme preconiza o Estatuto da Criança e do Adolescente, o adolescente que receber medida socioeducativa em meio aberto, seja ela de Prestação de Serviços à Comunidade (PSC) ou de Liberdade Assistida (LA), respectivamente, previstas nos artigos 112, 117, 118 e 119, deverá ser acompanhado em seu processo de formação e educação por pessoa capacitada designada pelo Poder Judiciário, através do Juizado da Infância e Juventude, onde não existem os programas, ou para os órgãos executores das medidas socioeducativas em meio aberto, nos municípios.

De acordo com o estatuto da criança e adolescente a medida de PSC consiste na realização de tarefas gratuitas de interesse geral, por período não excedente há seis meses. As tarefas devem ser atribuídas conforme as aptidões dos adolescentes, devendo ser cumpridas em jornada máxima de oito horas semanais aos sábados, domingos e feriados ou em dias úteis, de modo a não prejudicar a frequência à escola ou jornada de trabalho.

A medida de LA estabelece prazo mínimo de seis meses, podendo ser prorrogada, revogada ou substituída por outra medida em qualquer tempo, ouvindo o orientador designado pela autoridade judiciária competente, o coordenador ou os técnicos do programa de execução das medidas, o Ministério Público e o Defensor Público (§ 2º do artigo 118). Se inserido neste contexto, os programas prestarão atendimento aos adolescentes pela equipe técnica interdisciplinar (Assistente Social, Advogado, Enfermeiro, Pedagogo e Psicólogo), iniciando desde então o encaminhamento psicossocial.

Para a composição do quadro de pessoal do atendimento socioeducativo nas entidades e/ou programas deve-se considerar que a relação educativa pressupõe o estabelecimento de vínculo, que por sua vez depende do grau de conhecimento do adolescente. Portanto, é necessário que o profissional tenha tempo para prestar atenção no adolescente, que conheça

pessoalmente o entorno que vive e que ele tenha um grupo reduzido destes sob sua responsabilidade. Sendo assim, o SINASE prevê a composição mínima do quadro de pessoal em cada modalidade de atendimento socioeducativo.

## 02 - JUSTIFICATIVA

Um dos maiores avanços da Constituição Federal de 1988 foi à incorporação das políticas sociais como responsabilidade do Estado.

A Constituição enfatiza a seguridade social como uma política de estado importante para efetivação das garantias constitucionais. Retira a família do espaço privado, colocando-a como alvo de políticas públicas e afirma direitos da população infanto-juvenil, compreendendo-os como sujeitos de direitos, em condição peculiar de desenvolvimento e, por isso, possuindo absoluta prioridade.

Quando falamos do adolescente autor de ato infracional, as leis devem está baseadas nos princípios da Convenção Internacional sobre os Direitos da Criança, as Regras mínimas das Nações Unidas para a Proteção dos Jovens Privados de Liberdade, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente. Sendo que esta ultima, por se tratar de lei especial, possui o caráter regulamentador e fiscalizador destas medidas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente prevê a garantia dos Direitos fundamentais da pessoa humana. Assegura-lhe a oportunidade, lhe faculta o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social. Responsabiliza a família, a comunidade, a sociedade e o poder público pela garantia da efetivação desses direitos, de acordo com o seu art. 4º, a saber:

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e a convivência familiar e comunitária (BRASIL, 1990, art. 04)".

Com relação à prática de ato infracional por adolescentes, o Estatuto da Criança e do Adolescente, dispõe de medidas sócio-educativas que são aplicadas pela autoridade competente, quando necessário. Considera a capacidade de cumprimento do adolescente, a gravidade, as circunstâncias do ato e a disponibilidade de programas e serviços. Essas medidas vão desde a advertência, caracterizada como medida admoestatória, informativa, formativa e imediata, executada pelo Juiz da Infância e Juventude; a obrigação de reparar o dano; às de meio aberto (Prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida); a semiliberdade e a internação. Esta medida deve ser aplicada aos adolescentes que cometem atos inflacionais graves. Significa a limitação do exercício de ir e vir e a garantia dos direitos necessários à inclusão social, na perspectiva cidadã.

A fundamentação para a implantação e implementação dessas medidas está referendada na doutrina de proteção integral, que afirma o valor intrínseco da criança e do adolescente como seres humanos, pessoas em condição peculiar de desenvolvimento físico, psicológico, social e cultural, devendo obrigatoriamente ser tratados com dignidade e respeito.

As medidas de prestação de serviços à comunidade e liberdade assistida, possibilitam aos adolescentes infratores a permanência na família e na comunidade conforme preceitua o art. 4º do ECA, no que se refere ao direito à convivência familiar e comunitária. Essas medidas devem ser executadas no espaço geográfico mais próximo do local de residência do adolescente, de modo a fortalecer o contato e o protagonismo da comunidade e da família. Segundo o art. 86, a política de atendimento dos



DE LAO 3003

direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. O art. 88 incisos I e III dispõe sobre a municipalização do atendimento como diretriz dessa política.

A municipalização da execução das medidas de meio aberto é exigida pela lei 8069/90 – ECA, pelo CONANDA e pelo Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo – SINASE, esclarecendo que a municipalização das medidas socioeducativas deve ser executada no âmbito geográfico do município.

Desta forma, a proposta deste plano de atendimento socioeducativo vem para reforçar as parcerias, intensificar as ações, possibilitar aos adolescentes, a família e a comunidade, a participação no processo socioeducativo, proporcionando uma sócio educação de qualidade, rompendo com a cultura punitiva, repressiva e proporcionando a transformação da cultura, o respeito aos direitos humanos, especialmente às crianças e adolescentes

### **03 - PÚBLICO ALVO**

Adolescentes de 12 a 18 anos, excepcionalmente até os 21, autores de ato infracional, residentes no município de Horizonte e suas respectivas famílias.

### **04 - OBJETIVOS**

Sistematizar o atendimento sócio-educativo no Município de Horizonte, postulando estratégias protetivas, em consonância com o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, e do Sistema Nacional de Atendimento Sócio-educativo – SINASE, no sentido de proporcionar um atendimento sócio-educativo que garanta o apoderamento dos direitos e a efetivação dos deveres.

#### 05 - INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

Beija Flor; associações de bairros; todas as secretarias envolvidas no plano; Órgãos Estaduais; coordenadoria de políticas sobre drogas; coordenadoria de juventude.

#### 06 - PLANILHAS DO PLANO DE AÇÃO LOCAL DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

##### ÁREA: ASSISTENCIA SOCIAL

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Assegurar documentação civil básica a todos os adolescentes	→ Encaminhar jovens e familiares aos locais de atendimento no município, responsáveis pelo serviço de documentação civil.	100% dos jovens em MSE portando todos os documentos da vida civil	X	X	X	SEDIS CRAS CREAS ESCOLAS
Assegurar o melhor atendimento e	→ Orientar os profissionais da Rede SUAS para garantir o atendimento das famílias dos adolescentes egressos do	Capacitar 30% dos profissionais da rede	X			SEDIS CRAS CREAS



DIK AO 3001



encaminhamentos aos jovens em MSE bem como suas famílias	sistema socioeducativo (em meio fechado e em meio aberto)	SUAS no município				CT
<p>Capacitar profissionalmente os jovens egressos de MSE</p>	<p>→ Destinar vagas em cursos profissionalizantes oferecidos pelo município aos adolescentes em cumprimento de MSE e egressos de MSE</p>	<p>Ofertar cursos de educação profissional e tecnológica aos adolescentes em cumprimento de MSE e adolescentes egressos de MSE, observadas as ressalvas da legislação pertinente (trabalho infantil)</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>SEDIS (PRONATEC) CRAS CREAS ESCOLAS PROFISSIONALIZANTES EMPRESAS IEP- JOVEM APRENDIZ CUT SESI/ SENAI</p>
<p>Realizar atendimento singular e continuado dos jovens em MSE e de suas famílias</p>	<p>→ Designar profissional de nível superior e outro de nível médio, dentro das capacidades de atendimento do serviço, para acompanhamento dos jovens e suas famílias.</p>	<p>Acompanhar efetivamente os jovens (encontros quinzenais)</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>X</p>	<p>SEDIS CRAS CREAS CT</p>

**ÁREA: SAÚDE**

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Possibilitar o engajamento de jovens em MSE em locais de interesse social na área da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Sensibilizar gestores e técnicos das unidades de saúde para recebimento dos jovens em MSE e egressos de MSE.</li> <li>→ Criar e manter atualizado um banco de informações sobre locais com potencial de absorver jovens para cumprimento de medidas de prestação de serviço a comunidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sensibilizar todos os gestores das unidades básicas e secundárias de saúde</li> <li>-Criar banco de dados com contatos e locais da área preparados para receber jovens em MSE</li> </ul>	X			<p>SMEH SEDIS CREAS SECRETARIA DE SAÚDE</p>
Promover a saúde dos jovens em MSE	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Realizar avaliação do jovem nas unidades de saúde como parte inicial e necessária do plano Individual de Atendimento (PIA)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Avaliar todos os jovens em MSE</li> </ul>	X	X	X	SECRETARIA DE SAÚDE PSF
Atendimento integral de jovens em MSE com problemas com Álcool e outras drogas/ transtornos mentais	<ul style="list-style-type: none"> <li>→ Qualificar as redes de atenção à saúde para o atendimento de adolescentes envolvidos com práticas de atos infracionais com transtornos mentais e problemas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, sem quaisquer discriminações, no caso</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Qualificar a rede de apoio para o atendimento de todos os jovens em MSE</li> </ul>	X	X	X	SECRETARIA DE SAÚDE SEDIS CREAS



	→ sensibilizar os profissionais que participaram do curso de mediação para exercerem o papel de referencia destes serviços nas escolas do município.							
Garantir o convívio social e comunitário	→ Promover a inserção dos jovens em atividades, campanhas e eventos promovidos pela Escola.	Inserir todos os jovens em MSE nas campanhas realizadas ao longo do ano pelas escolas municipais	x	x	x			SEDUC
Estimular o protagonismo juvenil e a aquisição de competências sociais	→ Sensibilizar e Inserir os jovens interessados no Programa <b>Jovem Bombeiro Voluntário</b>	Inserir os jovens interessados	x	x	x			SEDUC CORPO DE BOMBEIROS

### ÁREA: ESPORTE E JUVENTUDE E CULTURA

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Amplicação de espaços Para atividades esportivas para jovens	→ Apoiar a ampliação da rede local para execução da Prestação de Serviços à	Estabelecer de um a dois parceiros em cada distrito e/ou				SECRETARIA DE ESPORTE COORDENADORIA

em MSE	Comunidade (PSC), por meio do estabelecimento de parcerias com instituições esportivas.	localidade do município para engajamento de jovens em MSE que se interessem pela prática					DE JUVENTUDE SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
--------	-----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	-------------------------------------

**ÁREA: JUSTIÇA E CIDADANIA**

Objetivos	Ações	Metas	2014	2015	2016	Parceiros
Assegurar o direito a Justiça	→ Respeito aos prazos e controle da aplicação indevida de medidas socioeducativas.	Avaliação das medidas	x	x	x	CMDCA CT JUIZADO MINISTÉRIO PÚBLICO
Assegurar práticas de policiamento baseadas nos princípios de respeito aos direitos humanos	→ Qualificação da abordagem de segurança pública, referenciado na educação em direitos humanos	Capacitação de policiais	x	x	x	CREAS SEDIS SEDUC MINISTÉRIO PÚBLICO
Assegurar segurança de jovens em MSE e dos	→ Destinar segurança ao local de recebimento dos jovens em cumprimento da medida.	Assegurar a presença de segurança no	x	x	x	SECRETARIA DE SEGURANÇA

profissionais envolvidos		CREAS				
Fortalecer a comunicação da rede de apoio e prevenção de atos infracionais de adolescentes.	<p>→ Articulação em rede através de meios eletrônicos como celular internet e aplicativos afins.</p>	Criação de meios de comunicação rápido e eficazes				<p>CT</p> <p>MINISTÉRIO PÚBLICO</p> <p>CREAS</p> <p>SECRETARIA DE SEGURANÇA MUNICIPAL</p>
Fortalecimento da rede de apoio e prevenção aos atos infracionais	<p>→ Realização de seminários, palestras e eventos com a rede de atendimento a crianças e adolescentes em situação de risco e vulnerabilidade social, bem como de atendimento as medidas socioeducativas em meio aberto.</p>	Realização de seminários, eventos e palestras.				<p>CT</p> <p>MINISTÉRIO PÚBLICO</p> <p>CREAS</p> <p>SECRETARIA DE SEGURANÇA MUNICIPAL</p> <p>BEIJA FLOR</p>

## 07 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.



BRCA03501

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069/90. Brasília: Senado Federal, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Política Nacional de Assistência Social**. Brasília: MPAS, Secretaria de Estado da Assistência Social, 2004.

**I.6. REDUÇÃO DE DESIGUALDADES – MELHORIA DE INDICADORES SOCIAIS**

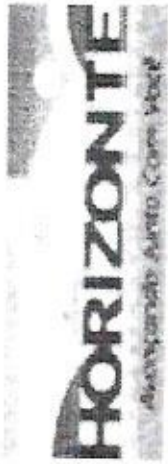
**REDUZIR A MORTALIDADE INFANTIL E MATERNA**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMEN- TÁRIOS
01	Dotar o hospital de condições técnicas e de pessoal para de forma humanizada realizar partos normais e cesáreas de médio risco, bem como oferecer aos recém-nascidos uma unidade de médio risco neonatal.	SESAU	- SESAU; - SEINFRA;	- projeto - programa - serviço  - Rede Cegonha;  - Hospital Amigo da Criança;	Até 2016	Em execução/ a implementar  A ser implementada	

- Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde - COAP

02	Estabelecer parceria com a coordenadoria especial de juventude para divulgação das ações de prevenção de DST/AIDS/sexualidade responsável, através das redes sociais	Coord. Especial da Juventude - SESAU; - SMEH; - SEDIS; - SECULT;	- Estação Juventude; - PSE/SPE; - Grêmios Estudantis; - Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde – COAP;	A	ser implementada
03	Ampliar as ações do PSE para o público alvo no turno da noite	- SMEH; - SESAU; Coordenadoria da Juventude; - Coordenadoria de Política Sobre Drogas;	- Programa de Fortalecimento de Vínculos; - PAIF – Serviço de Proteção e Atenção à Família; - PSE/SPE; - grêmios estudantis; - Estação Juventude;	A	ser implementada

04	Implantar os exames HIV/Sífilis na rotina do PSE.	- SESAU; - SMEH; - SESAU;	- PSE/SPE; - Estratégia de Saúde da Família; - Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde – COAP	Até 2015.	A ser implementada	
05	Implementar o Plano pela Primeira Infância há pelo menos 1 ano.	- SEDIS; - SMEH; - SESAU; - SECULT; - SESPOR; - Projeto Beija-Flor; - CT; - COMDICA; - Conselhos de Direitos; - ONGs; - Promotoria; - Judiciário; - Defensoria;	- Rede Cegonha; - Plano de Educação; - COAP; - Programa de Fortalecimento de Vínculos; - Programas, Projetos e Serviços previstos no Sistema de garantia de direitos para a criança no município citados no diagnóstico;	Contínuo	Implantado desde 2013.	O plano pela Primeira Infância fará parte, junto com outros planos referentes à política da criança e do Adolescente de compêndio e



publicação para distribuição na Rede de atuação dessa política.

			Contínuo	Implantado
06	Implantar Ações de SESAU; Assistência ao pré-natal, parto e pós-parto, para a redução da mortalidade materna e neonatal;	- SESAU; - SMEH; - SEDIS; - COMITÊ DE ALEITAM. MATERNO; - BEIJA-FLOR;	- Rede Cegonha; - COAP; - Hospital Amigo da Criança; - Comitê de Aleitamento Materno; - Plano pela Primeira Infância; - projeto Florescer;	
			- Programas, projetos e serviços das setoriais voltados para os cuidados com a	



gestante e o bebê  
citados no  
Diagnóstico.

07 Realizar a Semana do - SEDIS  
Bebê em 2014 e 2015.  
- Beija-Flor

- SEDIS;
- SESAU;
- SMEH;
- SECULT;
- SESPOR;
- Coordenadoria da Juventude;
- ONGs;
- CT;
- COMDICA;
- Conselhos de Direitos;

- Rede Cegonha; Anual

- Plano pela Primeira Infância;

- Plano da Criança e do Adolescente;

- Projeto Florescer;

- Comitê de aleitamento Materno;

- Hospital Amigo da Criança;

- Ambulatório de Aleitamento Materno;

- Programa de Atenção à Criança;

- outros Projetos, Programas e Serviços registrados

Implantado desde 2013. Todos os anos o plano é revisado e as ações avaliadas para continuidade ou não.

no diagnóstico pela Rede;

**TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES ACESSANDO, PERMANECENDO E CONCLUÍDO A EDUCAÇÃO BÁSICA DE QUALIDADE NA IDADE CERTA, COM SUCESSO NA APRENDIZAGEM – GRUPO 02.**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMENTÁRIOS
01	Criação de uma mostra cultural de valorização dos talentos negros e indígenas	- SMEH;	- SMEH; - SECULT; - SEDIS; - Coordenadoria da Juventude; - ARQUA/ Comunidade Quilombola; - ONGs; - Beija-Flor;	- projeto - programa - serviço	Até 2015	Em execução/ a implementar	Já existem atividades culturais nas escolas que enaltecem a cultura negra e indígena;
				- Programa de Fortalecimento de Vínculos; - Grêmios; - Eu Sou Cidadão – da Amigos da Escola; - Semana da Consciência Negra;		A ser implementada	
				-			Centro

Cultural  
Quilombola;  
- Educação Musical para a Diversidade Brasileira;

-Plano Municipal de Cultura;  
- Estação Juventude;

02	Articulação do poder público com a comunidade para desenvolver uma estratégia de prevenção e combate à violência entre adolescentes	- Beija-Flor; - Coord. Sobre Drogas; - Coord. da Juventude; - SMEH; - SEDIS;	- SEDIS; - SMEH; - SECULT; - Secretaria de Segurança Pública e Cidadania; - Coord. de Juventude; - Coord. de Política Sobre Drogas; - SESAU; - SESPOR;	Agentes da Continuo Implementada	Ações a serem fortalecidas;
				- Agentes da Continuo Implementada	Ações a serem fortalecidas;
				- Cidadania; - Rede de Proteção à Criança e Adolescente;	
				- Estação Juventude;	
				- Comissão de Prevenção às Drogas na Escola;	
				- grêmios;	

- ONGs;
- C.T.;
- COMDICA;
- Conselhos de Direitos;
- Promotoria;
- Judiciário;
- Eu Sou Cidadão - Amigos da leitura;
- Eco Cidadania;
- Programa de Fortalecimento de Vínculos;
- PROERD;
- Rádio Escola;
- Programa de Mediação Comunitária;
- Mais Educação;
- Estação Juventude;
- Outros Projetos, programas e serviços da rede;

03	Ação intersetorial com ONGs e OGS envolvendo crianças e adolescentes e famílias na efetivação dos direitos e combate ao preconceito	- SMEH; - SEDIS; - SESAU; - Coord. Especial de Juventude; - SECULT; - ONGs; - SESPOR; - C.T.; - COMDICA; - Conselhos de Direitos;	- Beija-Flor; - SMEH; - SEDIS; - SECULT;	- Agentes da Cidadania; - Rede de Proteção à Criança e Adolescente; - Estação Juventude; - Eu Sou Cidadão; - Mais Educação; - KIVA - Programa de Enfrentamento ao Bulling; - Grêmios; - Semana da Consciência Negra; - Rádio Escola; - Jornal Fala Escola; - Educação Musical para a Diversidade	Implementada	Já existem ações executadas para promoção da igualdade, a proposta é garantir que isso ocorra de maneira articulada e intersetorial;
----	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



02640 10018

Afrobrasileira;

- Centro Cultural Quilombola;

04 Desenvolver junto aos adolescentes estratégias lúdicas e vivenciais (palestras, rodas de conversa, teatro) fortalecendo os projetos já existentes que atuam no direito a dignidade humana.

- SMEH;
- SEDIS;
- SECULT;
- Coordenadoria de Especial Juventude;
- Coordenadoria de Política Sobre Drogas;
- SESPOR;
- Bieja-Flor;

- Agentes da Cidadania;
- Rede de Proteção à Criança e Adolescente;
- Estação Juventude;
- Eu Sou Cidadão;
- Mais Educação;
- Projeto KIVA;
- Grêmios;
- Outros Projetos da Rede.

- ações já executadas devem ser fortalecidas.

05 Implementar programas SMEH

SMEH

Municipal, Anual

Em execução



para a inclusão e permanência de crianças na educação básica

Estadual Federal: TEMAH, PAIC, Mais educação, PNAIC

06 Realizar as duas etapas da Provinha Brasil nas escolas da rede municipal, com matrícula no segundo ano do Ensino Fundamental

SMEH

SMEH

Municipal, Estadual Federal

Anual

Em execução

07 Promover o acesso à água de qualidade, banheiro masculino e feminino e cozinha nas escolas

SMEH; SEINFRA;

SMEH; SEINFRA;

Federal municipal

Conforme demanda

Em execução

08 Implementar as Leis 10.639 e 11.645 nas escolas

SEMEH;

Municipal.

Anual

Em execução

Implantação da disciplina de História e

Cultura  
Afrobrasileira e  
Africana,  
Semana da  
consciência  
negra e  
formação  
continuada dos  
professores  
envolvidos e  
aquisição dos  
livros didáticos.

09 Desenvolver ações de educação para convivência com o Semiário nas escolas

de SMEH;  
a SEAGRHM  
o

SMEH;  
SEAGRHM

Municipal, Estadual e Federal. As COMVIDAS,

Anual  
Em execução

O projeto CONVIDA está presente em todas as instituições educacionais que atendem de 6º ao 9º ano.

10 Promover ações de mobilização nas escolas em torno da campanha do UNICEF Por uma Infância sem Racismo

SMEH  
SMEH

Ambiente;  
Municipal através da proposta curricular que é executada semanalmente

Ao final do ano no mês de novembro realiza-se a semana da consciência



ID:40 1001

nas escolas em todos os anos do ensino fundamental. Realização da Semana da consciência negra e formação continuada dos professores.

negra, momento de culminância deste processo.

**REDUZIR A TRANSMISSÃO VERTICAL ( DE MAE PARA BEBE ) E OS CASOS DE HAIV/SÍFILIS PARA GESTANTES - GRUPO 03.**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMENTÁRI
				O - projeto - programa - serviço		Em execução/ a implementar	OS

01 Fortalecer as ações junto às famílias de modo a garantir a permanência das crianças e adolescentes na escola e/ou outros espaços sócio-educativos.

- SEDIS;  
- SMEH;  
- BEIJA-FLOR;  
- Coordenadoria de Política Sobre Drogas;  
- Coordenadoria da Juventude;  
- SECULT;  
- Secretaria de Segurança Cidadania;

Mais Contínuo

Em execução

- Educação;  
- Eu Sou Cidadão - Amigos da Escola;  
- Serviço de Fortalecimento de Vínculos;  
- Agentes de Cidadania;  
- Estação Juventude;  
- Outros Projetos da Rede;

- IPEH;  
- Coletivos Jovens;  
- Com Vidas;  
- Pró-jovem;  
- Rede de Proteção à Criança, Adolescente e Jovem;

02 Fortalecimento do Projeto IPEH (inclusão produtiva) através da ampliação e descentralização dos cursos ofertados, dando atenção especial a cursos que tenham por mote a preservação ambiental, utilizando materiais recicláveis;

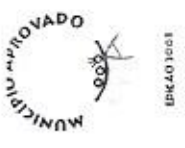
Contínuo

Em execução

Fortalecimento s de ações voltadas para meio ambiente e sustentabilidade ;

- Associações e criação de emprego e renda;
- Centro de Distribuição de Costura;
- MEI;
- Estação Juventude;
- Outros Projetos da Rede;
- IFCE;
- Pró-jovens;
- IEPH;

03	Fortalecimento do PSE através da ampliação do mesmo, de modo a atingir 100% das escolas do município, estimulando a permanência dos adolescentes na escola.	- SMEH; - SESAU;	- PSE;	Em execução	Trabalhar para ampliar o projeto a todas as escolas;
04	Mapeamento no município dos postos formais e	- Comitê de Prevenção e	- ACEPETI; - PETECA;	Até dezembro de 2015	Ação será implementada dentro do plano



informais de trabalho de modo a promover ambientes produtivos, saudáveis e sem exploração do trabalho infantil e alterar a nomenclatura "denúncia de trabalho infantil" para "notificação de trabalho infantil"

Erradicação ao Trabalho Infantil;

- CEREST;
- CREAS;
- Conselho Tutelar;
- Conselhos de Direitos;
- Beija-Flor;
- SMEH;

- Serviço de Fortalecimento de Vínculos;

municipal de prevenção e erradicação do trabalho infantil.

05

Município implantando Programas de Prevenção e notificação compulsória de violência e atendimento a casos de violência sexual

- SEDIS;
- Conselho Tutelar;
- Conselho de Direitos;
- Promotoria.
- SMEH;
- SESAU;

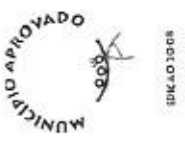
- CREAS;
- CRAS;
- Conselho Tutelar;
- Conselho de Direitos;
- Promotoria;
- Comissão de Prevenção aos Maus Tratos nas escolas e nos equipamentos de saúde;
- Estratégia de Saúde da Família;
- Hospital e UPA;
- Escolas e Creches;
- Associações;

- Programa de Fortecimento de Vínculos;

- PETECA;
- ACEPETI;
- PSE;
- Eu Sou Cidadão - Amigos da Leitura;
- Comissão de Prevenção aos Maus Tratos;

A ser implantada

A estratégia faz parte do plano municipal da criança e adolescente, de plano de prevenção e combate à exploração sexual e plano de prevenção e erradicação do trabalho infantil;



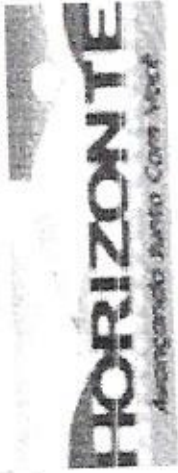
06	Município implantando Programas de Prevenção e notificação compulsória de violência e atendimento a crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil	<ul style="list-style-type: none"> <li>- SEDIS;</li> <li>- Conselho Tutelar;</li> <li>- Conselho de Direitos;</li> <li>- Promotoria.</li> <li>- Educação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- CREAS;</li> <li>- CRAS;</li> <li>- C.T;</li> <li>- COMDICA;</li> <li>- Conselho de Direitos;</li> <li>- Promotoria;</li> <li>- Estratégia de Saúde da Família;</li> <li>- Hospital e UPA;</li> <li>- Escolas e Creches;</li> <li>- Associações;</li> <li>- Cerest;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa de Fortalecimento de Vínculos;</li> <li>- PETECA;</li> <li>- ACEPETI;</li> <li>- PSE;</li> <li>- Eu Sou Cidadão - Amigos da Leitura;</li> <li>- Comissões de Prevenção aos Maus Tratos;</li> </ul>	Até dezembro de 2015	A ser implantada	Projeto de notificação já em execução, processo de capacitação das comissões e do processo de notificação já iniciado;
07	Município desenvolvendo atividades sobre os direitos sexuais e reprodutivos nas escolas	<ul style="list-style-type: none"> <li>SEMEH;</li> <li>SESAU;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SMEH;</li> <li>SESAU</li> </ul>	Federal e Municipal através do Programa de Saúde na Escola - PSE	Anual	Em execução	Atualmente o programa esta presente em onze instituições educacionais.
08	Implementar ações para garantir o teste de HIV sífilis para gestantes	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAU</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>SESAU;</li> <li>SEDIS;</li> <li>SMEH;</li> </ul>	- Teste rápido nas unidades básicas de saúde; <td data-bbox="1173 1556 1236 1792">Contínuo</td> <td data-bbox="1173 1814 1236 2094">Em execução</td> <td data-bbox="1173 2105 1236 2240">O município já oferta os testes nos hospital, está ampliando para as</td>	Contínuo	Em execução	O município já oferta os testes nos hospital, está ampliando para as

unidades de estratégia de saúde da família;

Cegonha;  
- Plano Municipal pela Primeira Infância;

**DIMINUIR A VIOLÊNCIA, A EXPLORAÇÃO E OS ABUSOS CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES; FORTALECER O SISTEMA DE GARANTIA DE DIREITOS, GARANTINDO A REALIZAÇÃO EQUITATIVA DOS DIREITOS E LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS DIMENSÕES DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E DEFICIÊNCIAS. TODAS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM OPORTUNIDADE DE ACESSO AO ESPORTE SEGURO E INCLUSIVO, BRINCANDO E DIVERTINDO-SE EM CENTROS DE EDUCAÇÃO INFANTIL, ESCOLAS E COMUNIDADES.**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMENTÁRIO
01	Disponibilizar equipamentos públicos do município para a utilização por parte das famílias/comunidade finais de semana, de maneira orientada e com suporte	Secretarias os equipamentos a serem disponibilizados ( SEDIS, SMEH, SECULT, SESPOR)	Secretarias com equipamentos a serem disponibilizados (SEDIS, SMEH, SECULT, SESPOR)	- projeto - programa - serviço - mais educação; - Bola pra Cima; - IPEH; - Eu Sou Cidadão Amigos da Leitura; - Educação Musical	Contínuo	Implementado	As Ações devem ser fortalecidas, principalmente para atuação nos equipamentos nos fins de semana



Descentralizada;

- Cine Olho D'Água;
- Pôr do Sol Cultural;
- Garoto Bom de Bola;
- 100% Futsal;
- Virando o Jogo;
- Centro de Iniciação Recreativa;
- Estação Juventude;
- Outros Projetos da Rede;

02 Ampliação de centros de arte, cultura e lazer, incluindo atendimento a pessoas com necessidades especiais.

- SECULT;
- SMEH;
- CACE;
- SEDIS;
- Coordenadoria da Juventude;

A

- Pôr do Sol Cultural;
- Ações de Arte e Cultura do CACE;
- Educação Musical;
- Formação em

ser implementado

O trabalho com pessoas com deficiência já existe, mas existe a demanda para ser fortalecido;



Cultural;

- Garoto Bom de Bola;
- 100% Futsal;
- Virando o Jogo;
- Centro de Iniciação Recreativa;
- Outros Projetos da Rede;

05 Município implementando os Planos Municipais de Esporte Educacional há pelo menos um ano

- SESPOR;
- SMEH;
- SEDIS;
- Coordenadoria de Juventude;
- SECULT;
- Conselhos de Direitos;
- Associações

Até janeiro de 2015

Projetos de esporte educacional realizados no município, como: Garoto Bom de Bola; Mais Educação; 100% Futsal, Mais Educação, Virando o Jogo e outros

A ser implementada

Em processo de implementação

06 Município implantando Programas de Prevenção e notificação compulsória de violência e atendimento

- SEDIS;
- Conselho Tutelar;

- CREAS;
- CRAS;
- Conselho Tutelar;

Programa de até dezembro de 2015

A ser implantada



Prevenção aos Maus Tratos;

- Escolas e Creches;
- Associações;
- Cerest;
- SEDIS
- Promotoria;
- Judiciário;
- C.T;
- COMDICA;

08 Município com oferta SEDIS própria, ou com parcerias, de serviços de acolhimento institucional e familiar

Até 2015 A ser implementada O município já fez a adesão e está no processo de implantação

- CREAS
- CASA Lar

09 Implementar programas socioeducativos de atendimento a adolescentes em conflito com a lei em meio aberto

Contínuo Implementada em parte, com processo de fortalecimento das ações;

- SEDIS;
- SMEH;
- SESAU;
- SECULT;
- SESPOR;
- Promotoria;
- judiciário;
- Conselhos de Direitos;
- C.T.
- COMDICA;
- ONGs

- atividades do CREAS;
- Plano Municipal de Medida Sócioeducativa;



09/07/2003



		Ministério Público e Educação	Ministério Público, Educação CERESTE e SEDIS	Estadual – através do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente – PETECA.	Anual	Em execução	Atualmente o programa esta presente em todas as escolas que atendem do 6º ao 9º ano.
10	Realizar ações de informação e comunicação em torno da violência sexual, trabalho infantil e/ou sobre letalidade de adolescentes negros e indígenas	Ministério Público e Educação	Ministério Público, Educação CERESTE e SEDIS	Estadual – através do Programa de Educação contra a Exploração do Trabalho da Criança e do Adolescente – PETECA.	Anual	Em execução	Atualmente o programa esta presente em todas as escolas que atendem do 6º ao 9º ano.
11	Município implementando planos municipais de esporte educacional há pelo menos um ano.	Secretaria de Educação e a secretaria de esporte e juventude	Secretaria de Educação e a secretaria de esporte e juventude	Municipal e Federal. Não há um plano municipal de esporte educacional, como documento. Existem programas, projetos e ações, voltados para o esporte educacional como: os jogos escolares, o programa Atleta na Escola e o	Anual	A ser implementada	

Projeto Virando o Jogo além de atividades esportivas realizadas pelas escolas e/ou regiões.

12	Município realizando ações de mobilização pelo esporte educacional, seguro e inclusivo.	Secretária de Educação e a secretaria de esporte e Coord. Da juventude	Secretária de Educação e a secretaria de esporte e Coord. Da juventude	Municipal.	Anual	Em execução	O projeto está voltado para atender adolescentes em situação de vulnerabilidade e combate a ociosidade.
----	-----------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------	------------	-------	-------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------

**ADOLESCENTES ACESSANDO POLÍTICAS PÚBLICAS MULTISSETORIAIS E SENDO RECONHECIDOS PELA SOCIEDADE POR SUA CAPACIDADE DE CONTRIBUIR PARA TRANSFORMAR A SUA REALIDADE**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMENTÁRIO
01	Programas	Projetos e - Beija-Flor;	- SESAU;	-	Caravana Contínuo	Em	

Em execução/ a implementar



1963



Serviços itinerantes para todos os territórios

- SMEH;  
- Coord. Juventude;

- SMEH;  
- SEDIS;  
- SDE;  
- SECUL;  
- Segurança e Cidadania;  
- Coordenadoria da Juventude;  
- Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas;  
- SESPOR;

Beija-Flor;  
- Cadastro Único;  
- Brinquedoteca Móvel;  
- Eu Sou Cidadão;  
- Ceará Cresce Brincando;  
- Agentes de Cidadania;  
- Estação Juventude;

execução;

Desenvolver Projetos que tratem da conscientização ambiental (lixo, água, solo, materiais recicláveis)

- SEAGHIM;  
- SMEH;

- SEAGRHM;  
- SMEH;  
- SDE;  
- SECULT;  
- SEDIS;

- Com -Vidas;  
- Programa Empresa Sustentável;  
- Distribuição de Mudanças Frutíferas;

Implementado

A ser fortalecido

	Contínuo	Implementado	A ser fortalecido
03	<p>Envolver as Famílias em programas e projetos em temas relacionados às drogas</p>	<p>Coordenadoria Sobre Drogas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Beija-Flor;</li> <li>- Educação;</li> <li>- Coordenadoria Sobre Drogas;</li> <li>- Secretaria de Segurança e Cidadania;</li> <li>- Esporte;</li> <li>- Saúde;</li> <li>- Cultura;</li> <li>- SEDIS;</li> <li>- SDE;</li> <li>- Conselhos de Direitos;</li> <li>- Conselho Tutelar;</li> </ul>	<p>- atuação do CAPS AD e CPAS Geral;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Notificação do CREAS;</li> <li>- Comissões Sobre Drogas na Escola;</li> <li>- Grêmios;</li> </ul>
04	<p>Distribuição da caderneta da saúde do adolescente e capacitar profissionais para o seu uso</p>	<p>SESAU</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- SESAU;</li> <li>- SMEH;</li> </ul>	<p>_PSE;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Programa Espaço Jovem;</li> <li>- Dia do adolescente no Postos de Estratégia de</li> </ul>

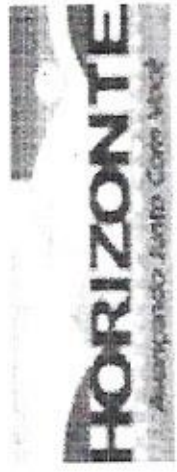
		Coord.	Sobre	Coordenadoria	Saúde da Família	Em funcionamento	Implementado
05	Município com Comitê/Conselho de Combate às Drogas instalado e funcionando adequadamente	Coord. Drogas	Sobre	Coordenadoria Sobre Drogas; - SEDIS; - todas as setoriais com representação no conselho; - C.T. - COMDICA; - Associações; - Secretaria de Segurança e Cidadania; - Promotoria;	Plano Municipal Política Sobre Drogas;	o funcionamento desde maio/14	
06	Realizar conferência dos Direitos da Criança e do Adolescente e garantir a participação de adolescentes delegados	SEDIS COMDICA		- SEDIS; - COMDICA;		A ser estipulado pelo Conselho Nacional e Estadual	A ser estipulado pelo Conselho Nacional e Estadual
07	Implementar o NUCA	- Coord. Juventude; - COMDICA;	da	Coord. Juventude; - COMDICA;	Selo Unicef - Município Aprovado	Dezembro de 2014	A ser implementado com reuniões iniciais com

adolescentes

- Articuladora do Selo; - Articuladora do Selo;
- Comissão Intersetorial do Selo; - Comissão Intersetorial do Selo;
- setoriais municipais;
- coletivos jovens e outras expressões de adolescentes no município: grêmios, Eu Sou Cidadão e outros.

**TODAS AS COMUNIDADES DO MUNICÍPIO COM ACESSO À INFORMAÇÃO E CONHECIMENTOS SOBRE A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES E PROMOVENDO INICIATIVAS PELA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

Nº	AÇÃO ESTRATÉGICA	RESP.	IMPLEM.	VINCULAÇÃO	PRAZO	SITUAÇÃO	COMENTÁRIOS
				O		Em execução/ a implementar	
				- projeto			
				- programa			



DIKAO 3003

São João

	Rede Cegonha; Estratégia de Saúde família;	Julho 2015	Implementado	O processo já se iniciou, mas o prazo final para alcançar a meta estabelecida na Rede Cegonha é julho 2015.
01	<p>Garantia das sorologias de toxoplasmose, rubéola e hepatite para gestantes, e ampliação do número de ultrassonografias obstétricas.</p> <p>SESOU</p>	<p>Rede Cegonha; Estratégia de Saúde família;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Hospital Amigo da Criança;</li> <li>- COAP;</li> <li>- KIVA;</li> <li>- Programa de Mediação Comunitária;</li> <li>- Valores Humanos na Sala de Aula: Um Horizonte de Paz e Cidadania;</li> </ul>	<p>Julho 2015</p>	<p>Implementado</p>
02	<p>Formar dentro das escolas grupos de pais, mestres e alunos para trabalhar em conjunto o crescimento e o desenvolvimento educacional, social e de cidadania.</p> <p>SMEH</p>	<p>Programa de Mediação Comunitária;</p>	<p>Contínuo</p>	<p>Ações a serem fortalecidas</p>
03	<p>Ampliação da assistência ao aleitamento materno para os PSF,s: "PSF AMIGO DA CRIANÇA", com presença de profissional em cada USB para fazer o manejo</p> <p>SESOU</p>	<p>Comitê de Aleitamento Materno;</p> <p>Plano pela Primeira</p>	<p>de 2015</p>	<p>A ser implementado</p>



	Infância; - Rede Cegonha; Beija-Flor	2015	A ser implementado	
04	(ensinar cuidados com amamentação). Criar programa de acolhimento ao migrante que seja intersetorial para mapeamento e acesso aos serviços disponíveis no município. "PORTA de ENTRADA MIGRANTE".	- Beija-Flor; - SEAD; - SEPLAG; - todas as setoriais		
05	Conselho Tutelar Funcionando de acordo com as exigências do ECA	- SEDIS; - COMDICA; - Promotoria;	Sistema de Garantia Direitos de Contínuo de o Implementado	O COMDICA, o CREAS estão sempre atuando para melhorar o funcionamento físico e funcional do C.T. O Conselho funciona em espaço próprio, com todos os espaços exigidos em lei, na casa dos Conselhos.
06	COMDICA Funcionando de acordo com as exigências do ECA	SEDIS	SISTEMA DE Garantia DE DIREITOS de Contínuo o Implementado	O COMDICA funciona na casa dos Conselhos, nos moldes estabelecidos pelo ECA;

07 Realizar o 1º Fórum Comunitário	<p>COMDICA; Articulador; Comissão Intersetorial do Selo;</p> <p>- COMDICA; - Articulador; - Comissão Intersetorial do Selo; - Orgãos governamentais e não governamentais e atores sociais do município;</p>	Selo Município Aprovado	Unicef	Julho de 2014	Implementado
08 Realizar o 1º Fórum Comunitário	<p>COMDICA; Articulador; Comissão Intersetorial do Selo;</p> <p>COMDICA; Articulador; Comissão Intersetorial do Selo;</p>	Selo Município Aprovado	Unicef	A	<p>ser implementada</p> <p>decidir conform e data estabelecida pelo Unicef</p>

**7. PLANO DE AÇÃO DA POLÍTICA SOBRE DROGAS:**

PROPOSTA	AÇÃO PREVISTA
Promoção de palestras focando famílias, comunidades e profissionais da Rede de Proteção	<ul style="list-style-type: none"> <li>Trabalhar em parceria com a DIPRE, Assessoria Especial de Políticas Sobre Drogas e outros entes governamentais e não governamentais para realização de palestras e outras atividades sócio-educativas de maneira sistematizada e</li> </ul>

<p>Ampliação do tempo de permanência das crianças, adolescentes e jovens na escola;</p>	<p>organizada no calendário do município</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecimento da Rede Escolar com escolas de tempo integral;</li><li>• Apoio e fortalecimentos a programas, projetos e serviços realizados pelas setoriais e por parceiros governamentais e não governamentais que atuam na perspectiva do trabalho no contra turno escolar;</li></ul>
<p>Fortalecimento da Rede de Proteção à Criança e Adolescente e Jovem de Horizonte na perspectiva de proteção da vulnerabilidade e riscos ao uso de drogas;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Inclusão das atividades da Rede no planejamento anual de atividades intersetoriais do Beija-Flor;</li><li>• Maior articulação dos atores da Rede;</li><li>• Alinhamento das ações propostas no plano de governo com as ações da Rede;</li></ul>
<p>Realização de campanhas de orientação, conscientização, panfletagem e acompanhamento individual e coletivo voltado para a temática da droga;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção intersetorial de proposta de campanha com atuação para todo o ano em todas as setoriais;</li><li>• Disposição de material para utilização pelos entes e órgãos nas atividades de prevenção e conscientização;</li></ul>
<p>Capacitação e qualificação para os profissionais da rede intersetorial para suporte aos casos que surjam na escola e comunidade escolar, bem como daqueles que atuam na Rede de Prevenção, Tratamento e Reinserção.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Trabalhar em parceria com a DIPRE, Assessoria Especial de Políticas Públicas Sobre Drogas do Estado e outros entes governamentais e não governamentais para realização de capacitação continuada com a Rede de atendimento ao público sobre o assunto.</li></ul>
<p>Fortalecer e ampliar o projeto PROERD, JBV, SPE, PSE, Eu sou cidadão – Amigos da Leitura, Programa Mais Educação, Projeto A hora do jogo e outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Ampliação de atuação dos projetos no município;</li><li>• Fortalecer parcerias com entidades governamentais e não-governamentais que atuam na rede de proteção;</li><li>• Inclusão das ações dos projetos no plano de ação das</li></ul>

	setoriais;
<p>Construir um calendário mensal com o "Dia D sobre Drogas" onde serão promovidas atividades como programas de rádio específicos sobre o tema, palestras e rodas de conversas com as famílias;</p> <p>Criação do Conselho Municipal de Políticas sobre Drogas de Horizonte;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incluir no cronograma de ações e no calendário de campanhas educativas o dia "D" de combate às drogas;</li> <li>Programar ações a serem desenvolvidas no dia "d" com a Rede, de maneira intersetorial;</li> <li>Fórum de eleição de entidades não governamentais para atuação no conselho;</li> <li>Indicação dos membros governamentais do colegiado paritário;</li> <li>Reforma da Lei Nº 232 de 06 de Maio de 1997 que institui o Sistema Municipal de Prevenção, Fiscalização ao uso de entorpecentes, integrado aos Sistemas Federal e Estadual de mesma finalidade</li> </ul>
<p>Criação da Coordenadoria de Políticas Sobre Drogas do Município;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização da coordenadoria no organograma municipal;</li> <li>Implantação das propostas previstas para atuação da coordenadoria;</li> <li>Formalização de parcerias municipais, estaduais e federais para atuação da coordenadoria;</li> </ul>
<p>Criação da Secretaria de Segurança e Cidadania;</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Formalização legal da criação da Secretaria no organograma da Prefeitura;</li> <li>Implantação das propostas previstas para atuação da Secretaria;</li> <li>Formalização de parcerias municipais, estaduais e federais para atuação da Secretaria;</li> </ul>
<p>Implantação do CAPS AD (álcool e drogas) e do</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação junto aos órgãos competentes para implantação</li> </ul>

<p>CAPS I (infantil);</p> <p>Aumento efetivo de policiais (militares, civis e guarda municipal) nos equipamentos públicos e privados, com a intervenção da segurança pública em relação ao funcionamento de bares e casas de show, bem como com a realização de blitz envolvendo órgãos de segurança e conselhos em casas de entretenimento</p> <p>Promover momentos de estudo e propostas para ação no Polo Industrial e comércio objetivando a redução do número de profissionais envolvidos com uso de drogas ilícitas e ilícitas;</p> <p>Criação de incentivo para empresas locais que oferecerem oportunidades de trabalho a usuários acompanhados pelo CAPS através de critérios estabelecidos;</p> <p>Instituir mecanismos de cadastro e acompanhamento de comunidades terapêuticas ou clínicas terapêuticas;</p>	<p>do CAPS AD e para o CAPS I;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cumprimento das obrigações legais e administrativas para implantação dos CAPS;</li> <li>• Articulação com órgãos estaduais competentes para aumento do efetivo;</li> <li>• Maior articulação com órgãos em funcionamento no município para melhoria da segurança municipal;</li> <li>• Articular e sensibilizar indústria e comércio para a atuação em parceria junto à administração pública sobre o assunto;</li> <li>• Construção de plano para atuação do 2º setor nas atividades do município.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação junto aos Conselhos de Direitos para mapeamento de Entidades do Terceiro Setor que atuam na prevenção, tratamento e reinserção do público envolvido com a matéria (crianças, adolescentes, jovens, mulheres, idosos e afins);</li> <li>• Apoiar e fortalecer o Conselho Municipal sobre Drogas para cadastramento, monitoramento e fiscalização das entidades;</li> <li>• Buscar apoio junto ao Conselho Estadual e outros entes</li> </ul>

	<p>para capacitação e preparação do Conselho para o trabalho junto às referidas entidades;</p>
<p>Criação de informativos sobre serviços oferecidos pela Rede de Atendimento aos dependentes químicos no município, objetivando trabalho integrado e contínuo aos usuários e suas famílias</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atualização do mapeamento da Rede de atendimento no trabalho de prevenção, tratamento, reinserção em atuação no município ou na competência de atuação em Horizonte;</li><li>• Formatação de “cartilha” com nome dos órgãos, fluxo e contra fluxo de atuação;</li><li>• Distribuição e preparação do material para utilização na Rede e nas campanhas do município.</li></ul>
<p>Fortalecer a parceria entre o CAPS, CRAS/CREAS e outros órgãos para melhorar a assistência às famílias de usuários de drogas, bem como o acompanhamento de adolescentes em conflito com a lei por situação de envolvimento com drogas;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articulação com as setoriais responsáveis para melhorar o fluxo e contra fluxo de atuação;</li><li>• Fortalecer a articulação com a Promotoria de Justiça, Judiciário, e Conselhos para tratar do assunto na Rede comunitária e escolar;</li></ul>
<p>Criar um Disque-Denúncia ou fortalecer o serviço de denúncia da Ouvidoria e do Conselho Tutelar no município e divulgá-lo adequadamente;</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Fortalecer a atuação da Ouvidoria e dos Conselhos;</li><li>• Integrar nas campanhas desenvolvidas no município os números para denúncia e fortalecer a importância da denúncia pela população.</li></ul>
<p>Elaborar com municípios circunvizinhos plano de ação em combate ao tráfico de drogas.</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• Articular junto à Assessoria Especial de Políticas Sobre Drogas a atuação na Região de maneira intersectorial;</li><li>• Realizar reunião com gestores da região e autoridades sobre o assunto para propor atuação articulada na Região e a construção de plano de atuação;</li></ul>

**8. PLANO DE AÇÃO DA POLÍTICA DA JUVENTUDE :**

Objetivo	Ações	Período e Especificidades	Necessidades
Articular e consolidar parcerias que possibilitem a qualificação social e profissional da juventude de Horizonte;	Realizar diagnóstico de demandas de qualificação profissional e social com a juventude;	Processo permanente com início em setembro após inauguração do Estação Juventude;	Criar formulário eletrônico drive Google; Fixar na fanpage da coordenadoria; Preparar material específico para nas escolas, faculdades e afins;
	Realizar reunião com o Sistema S, Sine/IDT, CENTEC e PRONATEC para apresentar as demandas de qualificação existentes no município;	Terceira e quarta semana de agosto 2014; Processo permanente a partir das demandas dos jovens;	Preparar uma apresentação da coordenadoria para exibição nas visitas junto aos parceiros; Agendar as reuniões com parceiros do objetivo específico;
	Criar uma rede de profissionais voluntários para a realização de cursos e oficinas alinhadas com as demandas identificadas no diagnóstico (profissionais da prefeitura, residentes e universitários);  Realizar oficinas e cursos a partir das demandas e disponibilidade interna da gestão, dos parceiros e da rede de profissionais voluntários;	Terceira e Quarta semana de agosto de 2014; Processo permanente a partir das demandas dos jovens;	Convidar profissionais interessados que atendam os requisitos mínimos para trabalho com jovens, apresentando o programa e ter um banco de dados permanente e disponível para as demandas da Coordenadoria; Definir com a Secretaria Municipal de Educação de como pode ser a comprovação da capacitação realizada pelos profissionais da rede;

<p>Criar canais efetivos de diálogo entre a gestão municipal e a juventude organizada (movimentos, organizações e coletivos jovens), fortalecendo suas pautas específicas e garantindo um jeito participativo de fazer a política de juventude;</p> <p>OBS: E os indicadores de resultado de impacto?</p>		<p>Uma oficina por semana com início em setembro; Dois cursos por trimestre com início em setembro;</p>	<p>Realizar inscrição dos participantes; Realizar seleção dos participantes; Realizar reunião pedagógica em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, com os profissionais; Demanda material didático;</p>
	<p>Realizar semestralmente o encontro municipal com juventude organizada (movimentos, organizações e coletivos jovens) consolidando um espaço concreto de escuta e diálogo;</p>	<p>Semestralmente, acontecendo o primeiro encontro uma semana antes da inauguração do Estação Juventude;</p>	<p>Definir o local e data; (Proposta - dia 04/09/2014, quinta, no centro cultural) Preparar convite; Mobilizar e garantir participação de todas as lideranças juvenis existentes;</p>
	<p>Realizar em universidades e escolas a apresentação da Coordenadoria de Juventude e do Estação Juventude;</p>	<p>A partir do dia 15 de setembro até o dia 30 de setembro;</p>	<p>Ligar e fazer agendamento com as direções das escolas; Transporte para deslocamento; Infraestrutura áudio visual; Preparar dinâmica de apresentação;</p>
	<p>Criar uma agenda oficial de eventos promovidos pela juventude organizada (movimentos, organizações e coletivos jovens) e articular o apoio necessário e possível para a efetivação de cada iniciativa;</p>	<p>Permanente, tendo como referência a data do primeiro encontro com os coletivos que acontecerá dia 04/09/2014;</p>	<p>Identificar as principais ações desenvolvidas durante o ano; Preparar um material de divulgação com essas principais ações e datas; Garantir a participação da coordenadoria e o apoio necessário, dentro das</p>

<p>Criar espaços concretos de acolhimento da juventude horizontalmente, respeitando todas as especificidades e demandas;</p>	<p>Identificar a demanda existente de uso dos espaços públicos por parte da juventude organizada (movimentos, organizações e coletivos jovens) e intermediar o diálogo;</p>	<p>A partir de setembro, tendo como referência a data do primeiro encontro com os coletivos que acontecerá dia 04/09/2014;</p>	<p>possibilidades;                  Mapeamento dos espaços que estão sendo usados e/ou que tem potencial de uso pela juventude;                  Fazer a agenda dos espaços e conversa com gestores e coordenadores dos espaços;</p>
<p>Criar espaços concretos de acolhimento da juventude horizontalmente, respeitando todas as especificidades e demandas;</p>	<p>Inaugurar e garantir o funcionamento da Estação Juventude;                  Realizar o "FALA GALERA", espaço de discussão e sabatina entre a juventude, profissionais especializados, empresários e gestores municipais;</p>	<p>A definir                  Em execução; será realizado mensalmente e quando tiver demanda da agenda oficial da gestão; Aproveitar as agendas de mobilização de atores das setoriais e órgão parceiros (Ex: Caravana Beija-Flor, grupos do CRAS, reuniões da educação, etc.)                  Em setembro iniciar a articulação;                  Em outubro realizar a eleição;</p>	<p>A definir                  Definir locais e datas onde acontecerá cada "Fala Galera";                  Definir os profissionais e convidados que participarão de cada edição;                  Verificar a demanda de infraestrutura;</p>
<p>Mobilização e eleição do Conselho Municipal de Juventude e realizar reuniões mensais do pleno do conselho;</p>	<p>Mobilização e eleição do Conselho Municipal de Juventude e realizar reuniões mensais do pleno do conselho;</p>	<p>Em setembro iniciar a articulação;                  Em outubro realizar a eleição;</p>	<p>Conversar com Marcelia e verificar demandas e encaminhamentos para a eleição;</p>

<p>Garantir a captação de recursos para a ampliação de ações e iniciativas voltadas para a juventude;</p>	<p>Criar canais de diálogo através das redes sociais;</p> <p>Realizar oficinas artísticas e culturais a partir de demandas específicas apresentadas pela juventude;</p> <p>Realizar anualmente um "show de talentos municipais";</p> <p>ALTERAÇÃO: "Ritmos da Juventude"</p>	<p>Em agosto iniciado o processo com a criação da fanpage;</p> <p>Permanente, a partir de outubro, duas oficinas por mês;</p> <p>Julho 2015; sempre no período de férias estudantis;</p> <p>Formação dia 30 de agosto; Elaboração mensal;</p>	<p>Fortalecer os perfis da rede social;</p> <p>Articular um possível programa de rádio para o primeiro semestre de 2015;</p> <p>Profissionais específicos; Material para as oficinas; Definir locais e datas de realização das oficinas;</p> <p>Definir local; Garantir infraestrutura de som e palco;</p> <p>Articular patrocínios pra premiações e afins;</p> <p>Participar de formações na área de elaboração de projetos; Identificar oportunidades de captação, tendo uma pessoa responsável por consultas permanentes; Escrever de forma permanente projetos de acordo com os</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p>Realizar a formação de lideranças já existentes e novas lideranças na área das políticas públicas de juventude;</p>	<p>Realizar curso de formação, utilizando a metodologia de Vivências já experimentada pela gestão municipal e que tenham como eixos temáticos: Políticas Públicas de Juventude, Terceiro Setor, Captação de Recursos;</p>	<p>Semestralmente</p>	<p>referenciais teóricos apresentados nesse documento; Definir facilitadores das formações; Mobilizar os participantes da formação; Estabelecer parcerias com entidades e organizações que tenham expertise nas áreas propostas;</p>
<p>Territorializar as ações direcionadas a juventude, garantindo o acesso aos bens, produção e serviços a todas as comunidades do município;</p>	<p>Realizar o Circuito de Promoção da Juventude em todas as comunidades do município de Horizonte; (<b>Ação Específica Local - Estação Juventude</b>);</p>	<p>Mensalmente</p>	<p>Estabelecer parceria com as secretarias e órgãos municipais para o desenvolvimento dos serviços e atendimento; Definir com a comunidade as principais atividades, oficinas e cursos que serão oferecidos no circuito; Definir e garantir a infraestrutura necessária para o desenvolvimento da iniciativa; Fazer a agenda anual de Circuitos garantindo que as comunidades tenham conhecimento prévio da programação;</p>
	<p>Realizar o Encontro Municipal de Juventude de Horizonte como conclusão anual dos Circuitos de</p>	<p>Anual – mês de agosto de 2015 em comemoração ao dia internacional de juventude</p>	<p>Garantir uma grande mobilização em toda cidade; Definir programação cultural e</p>



perspectiva, a intersetorialidade pode trazer ganhos para a população, para a organização logística das ações definidas, bem como para a organização das políticas públicas centradas em determinados territórios.”

Neste sentido, a intersetorialidade foi de primordial importância para garantir a escuta de setoriais, governo e sociedade na construção do presente documento, mas acima de tudo para multiplicar a informação do que deve ser executado e para provocar a todos os atores que assumam suas competências no atendimento desse público, do Estado à família e à sociedade.

## **II. REFERÊNCIA**

NASCIMENTO, Sueli. Reflexões sobre a intersetorialidade entre as Políticas Públicas. Serviço Social e Sociedade, nº 101, São Paulo:CORTEZ, jan/mar.2010.